

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LETÍCIA BACK**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA GERMÂNICA:
REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS WERNER WANDERER EM
MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PR.**

CASCADEL

2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
LETÍCIA BACK**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA GERMÂNICA:
REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS WERNER WANDERER EM
MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Arq^a. Esp. Sciliane
Sumaia Sauberlich Bavaresco

Professor Coorientador: Arq^a. Arquiteta
Simone Ribeiro dos Santos

**CASCADEL
2017**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

LETÍCIA BACK

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA GERMÂNICA:
REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS WERNER WANDERER EM
MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PR.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor arquiteta e urbanista Sciliane Sumaia Sauberlich Bavaresco e coorientação da Professora arquiteta e urbanista Simone Ribeiro dos Santos.

BANCA EXAMINADORA

Arq^a. Esp. Sciliane Sumaia Sauberlich Bavaresco
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Arq^a. Arquiteta Simone Ribeiro dos Santos
Instituição a que Pertence
Arquiteta e Urbanista

Cezar Rabel
Instituição a que Pertence
Arquiteto e Urbanista

Cascavel/PR, 3 de maio de 2017

RESUMO

E exploração ao tema, sugere técnicas nas quais os habitantes de Marechal Cândido Rondon – PR reproduzem os lugares da cidade, em diversas ocasiões, gerando correlação de repelência com a descendência dominante da cidade. Os costumes de vida dos cidadãos rondonenses exibem o ponto de outro local, distinto das cidades de práticas ao redor da edificação de uma similaridade da arquitetura germânica, com diversidades, heterogeneidade e ambiguidade. A incitação foi composta pela construção de uma pesquisa, na qual, a importância do conhecimento de vida pelos subordinados e os princípios realizados ou efetivados chegaram a estabelecer ao centro da análise. Dessa maneira, o local para de ser uma área exclusivamente geográfica, aplanado e similar, para estabelecer um local sociável, no qual as inúmeras áreas que fundamentam o local são de fato espaços atribuídos por um sendo respectivo. Foi necessário, mais adiante, o impedimento da semelhança do que por declaração é variado, constante e diferente. O incentivo acarretou-me a analisar, através do princípio de sustentação da história dos habitantes de Marechal Cândido Rondon, referente aos seus hábitos, costumes frequentes, suas perspectivas, de modo mais exato, e as importâncias resultantes da construção da arquitetura germânica cultural da cidade.

Palavras chaves: Identidade, História, Germânica, Revitalização.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 01 - Fachada Principal	20
FIGURA 02 - Fachada Norte	21
FIGURA 03 – Fachada Norte - Oeste	21
FIGURA 04 – Fachada Leste	21
FIGURA 05 – Fachada Sul - Leste.....	22
FIGURA 06 – Lateral da edificação – San Miguel de tango	24
FIGURA 07 – Corte AA.....	25
FIGURA 08 – Planta Baixa	25
FIGURA 09 - Paisagismo.....	26
FIGURA 10 - Perspectiva – Centro Cultural de Eventos e Exposição.....	26
FIGURA 11 - Relação da área interna com o pátio externo.....	27
FIGURA 12 - Corte e Estruturação	27
FIGURA 13 – Planta Baixa Térreo	28
FIGURA 14 – Planta Baixa Térreo Superior.....	28
FIGURA 15 - Implantação e Paisagem	29
FIGURA 16 – Perspectiva da Edificação	30
FIGURA 17 - Estruturação.....	31
FIGURA 18 – Planta baixa do Centro Cultural de Eventos e Exposições	32
FIGURA 19 - Paisagem.....	32
FIGURA 20 – Localização do Estado do Paraná da Cidade de Marechal Cândido Rondon...	33
FIGURA 21 – Mapa explorativo das edificações germânicas da cidade	34
FIGURA 22 – Mapa de localização do terreno do Centro de Eventos e Parque de Exposições	35
FIGURA 23 – Intervenção das 34 fachadas	36
FIGURA 24 – Fachada do Centro de Eventos Werner Wanderer.....	37
FIGURA 25 – Planta Baixa do Centro de Eventos Werner Wnaderer.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS	3
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	3
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS	5
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	7
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	10
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO:	14
3.1 CENTRO DE EVENTOS	14
3.2 REVITALIZAÇÃO	15
3.2.1 Patrimônio Histórico e Cultural	17
3.2.2 Preservação da Pintura	18
3.3 ARQUITETURA GERMÂNICA	19
3.3.1 Explicar a Fachada em Si	19
3.3.2 Edificações e Espaços Urbanos.....	20
3.3.3 Enxaimel.....	21
3.4 ESTUDO DA PAISAGEM	24
3.5 IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE PARA EDIFICAÇÕES AO PÚBLICO.....	25
3.6 HISTÓRIA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON	26
3.7 CENTROS DE EVENTOS WERNER WANDERER	28
4 CORRELATOS	32
4.1 CENTRO DE EVENTOS SAN MIGUEL DE TANGO	32
4.1.1 Aspecto Formal	32
4.1.2 Aspecto Estrutural	33
4.1.3 Aspecto Funcional.....	33
4.1.4 Aspecto Ambiental.....	34
4.2 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES EM NOVA FRIBURGO ...	34
4.2.1 Aspecto Formal	35
4.2.2 Aspecto Estrutural	35
4.2.3 Aspecto Funcional.....	36

4.2.4 Aspecto Ambiental.....	36
4.3 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES / ESTÚDIO 41.....	37
4.3.1 Aspecto Formal	37
4.3.2 Aspecto Estrutural	38
4.3.3 Aspecto Funcional.....	38
4.3.4 Aspecto Ambiental.....	39
5 DIRETRIZES	40
5.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	40
5.2 LOCAIS DE EDIFICAÇÕES GERMÂNICAS EXISTENTES	41
Fonte: Google Earth – Figura editada pela autora.	41
5.3 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	41
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	43
5.5 FACHADA	43
5.6 PLANTA BAIXA	44
5.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
7 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Fundamentos Arquitetônicos: Arquitetura Germânica: Revitalização do Centro de Eventos Werner Wanderer em Marechal Cândido Rondon.

De acordo com Pagnussatti (2014), tem como principal objetivo favorecer a edificação sem perder seus aspectos culturais, pois o local é palco de festas tradicionais como a oktoberfest – festa tradicional alemã, onde além de chopp e dança é provida de café colonial e pratos típicos da Germânia, e a Festa Nacional do Boi no rolete onde é organizada a Expo Rondon para comemorar o aniversário do município, atraindo a população residente no mesmo e de toda a região integrada em seu entorno e qualificando seu espaço resultará em maior número de visitantes anualmente.

Para Rossi e Becker (2011) a cultura é um fator que diferencia as sociedades. Cada povo apresenta uma diferenciação no modo de vida, religiosidade, vestimenta, alimentação, musicalidade, linguagem, e a forma de se relacionar com a natureza e lugar.

Marechal Cândido Rondon é um município que preserva aspectos culturais Germânicos, a cidade possui pontos turísticos que apresentam desde a década de 90 preocupação com as fachadas caracterizantes da cultura alemã, de acordo com a Casa Gasa, a qual hoje é uma casa de eventos que preserva objetos históricos da cultura, o portal, centro de eventos, teatro municipal, alguns comércios e fórum da comarca.

Mesmo na atual configuração turística, cultural e arquitetônica da cidade, é possível perceber a influência da cultura germânica na região e, por outro lado, a ausência de características de outros tipos de imigrantes, embora também existam outras descendências (TARGANSKI, 2007, p. 28).

Além da agropecuária, a cidade de Marechal Cândido Rondon vem desenvolvendo atividades no campo turístico, mostrando seus atrativos naturais e culturais dispendo cidadãos criativos e divertidos, para proporcionar um espaço agradável aos turistas.

Para Tivanello (2014) a arquitetura Germânica é um dos traços mais visíveis da colonização. Esse tipo de construção se caracteriza por seus grandes telhados e pela madeira aparente na fachada. Além de fortes, e simples a sua construção era de baixo valor, mas por conta do clima úmido as casas necessitaram de uma base feita de pedra evitando que a madeira molhe.

Conforme Polon (2013) o projeto de Caracterização Germânica não compreendeu somente as construções, também alcançou âmbito cultural, motivando festas e

eventos com características alemãs. A ideia da germanização segue o exemplo da cidade de Blumenau no estado de Santa Catarina.

Tivanello (2014) relata que essa técnica é encontrada na cidade de Marechal Cândido Rondon e é considerada a cidade mais alemã do Paraná e em áreas preservadas da região.

A revitalização do Centro de Eventos Werner Wanderer em Marechal Cândido Rondon – PR, irá possibilitar e beneficiar a população com a absorção da cultura alemã dos habitantes para a sociedade.

A revitalização do Centro de Eventos tem como principais objetivos:

- Fundamentar os elementos do estilo germânico com estilo da cidade de Marechal Cândido Rondon;
- Elencar a importância do patrimônio histórico preservando a história da cidade;
- Apresentar correlatos de centros de eventos para fundamentar a intenção projetual;
- Realizar levantamentos teóricos da revitalização estilo arquitetônico, entorno e paisagismo;
- Apresentar soluções de acessibilidade, possibilitar através da arquitetura da paisagem o desenvolvimento e experiências aos transeuntes;
- Elaboração de intenção projetual do Centro de Eventos Werner Wanderer.

Segundo Braga (2003), o patrimônio histórico cultural consiste em atribuir a sociedade um valor artístico estético, documental, ecológico, histórico, científico, social ou espiritual por meio de um objeto, construção ou ambiente, e conter um patrimônio único que possa passar para as próximas gerações.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

Segundo Gombrich (1999), a cada vez que voltamos à história, mais nítida e mais incomum são os propósitos que se acredita serem providos pela arte. Igual se emprega se sair para observar a rotina de camponeses ou, ainda sim, se deslocar da civilização e conhecer povos primitivos que conseqüentemente são nossos antepassados.

Se a arte é como monumento cultural, o estudo da construção de arte estima-se de um sentido material estruturado, contanto também o método de estruturação. O objeto cultural, conforme Argan (2009), facilita a percepção artística do conjunto do corpo social faz parte, do estilo histórico e reconhecimento ao lírico. Além disso, localiza-se um revestimento patrimonial paramente orientada ou desejada, e seria capaz de ser conhecida. Em conformidade com Argan, Mariani (1986) explana que a linhagem comum se mantém, em vista disso, absorvido pelos símbolos daquelas realizações feitas para validar qualquer ente social e politicamente estabelecido, e nestes feitos, obscuramente, a maneira da obra, ora pintura, escultura, literatura, arquitetura ou música, redize sempre métodos predeterminados, “clássicos”.

De acordo com Ostrower (1983), a respeito da questão central da arte: “o estilo pode ser comparado a uma lente, ao focalizar no “como” das formas certos significados – e, com isso, as interpretações possíveis – de uma realidade que foi vivida”. Em conformidade disto, o autor, além de deixar claro um fundamento o feito de uma obra condiz a uma perspectiva de vida no pessoal ou abrangentemente, visão cultural estabelecida a uma sociedade decretada a um momento histórico.

A arquitetura definida por Argan (2009) é tudo aquilo que se refere à obra, e é com os métodos utilizados para a organização que torna-se a fundação social e política, aquilo que é a cidade. Não somente o projeto oferece corpo e estrutura, bem como a torna considerável com o simbólico subentendido de sua forma. Tanto quanto a pintura é representativa, o projeto é por superioridade figurativa.

Do mesmo modo, é bem numeroso o conhecimento referente às sociedades e as civilizações prévias às nossas, aprendemos pela análise da arquitetura dessas populações; conhecemos em relação a costumes, nível de sabedoria técnica, nível de emoção e princípios por intermédio de aprendizado das suas obras e fragmentos (COLIN, 2000).

A cultura oriental desde o princípio tem relação com a influência, prosperidade e

qualidade. Segundo Benevolo (2009), a influência garante equilíbrio entre norte e sul, mantendo a distância dos contrastes chegados do norte, e impedindo que as águas desçam pelo planalto e o transforme em elemento da vida na região sul. O autor afirma que o conjunto unitário de todos os edifícios sendo eles, privados ou de espaço público, próximos ou separados, como na cidade antiga, sejam vulgarizados para toda a cidade, com espaços internos tais como, pátios e jardins.

Arhein (2004) analisa o conteúdo da cena, a ideia e origem do que ela passa, sendo assim, primeiramente a percepção visual, seguindo da formação da composição após avaliar seus detalhes. As associações de modo entre atualidade e o pretérito são consideradas de um feito menos puro. De início não podemos responsabilizar o pretérito sem reconhecer que necessitaria ter tido um princípio em algum ponto. De acordo com Arhein (*apud* KANIZSA, 2004), visa o contraste desta forma: “Somos capazes de nos familiarizar com as coisas de nosso ambiente precisamente porque elas se constituem para nós através das forças da organização perspectiva agindo *a priori*, e independente da experiência, permitindo-nos, por isso, experimentá-la”. Tal qual, a relação entre o aspecto atual e a das perspectivas arcaicas não é espontâneo e não está presente em todos os lugares, mas se submete a circunstância de um vínculo ser ou não constatado entre elas.

O projeto na visão de Zevi (1996) condiz a quesitos de natureza tão desiguais que expor devidamente o seu progresso remete captar a respectiva biografia da civilização, das muitas razões que a integram e que, com predominância ou de um, ou de outro, mas a todo o momento com o acompanhamento de todos, conceberam os variados pontos de vista siderais. Já para Colin (2000) é a exibição cultural, preparada a manter informações de assunto histórico; principalmente a eficiência das marcas históricas de perseverar, superar o tempo e os originadores de arrasamento. O significado histórico de uma obra pode ser visto em três níveis: previamente, compondo-se de um produto de uma sociedade fixa, assim como, uma demonstração das condutas sociais e interesses estéticos da mesma, logo após, no parâmetro em que a obra ou a fazenda pode aprender um valor arquitetônico, por ter sido palco de episódios históricos precisos; e, por último, quando a obra é fundada especialmente com a intenção de mostrar realizações históricas e políticas significativas, como edifícios e petições.

Antes de ser pensar em um edifício, é necessário que a sociedade precise dele, que haja uma *função* para ele cumprir; além disso, o uso terá papel importante na definição de sua forma (COLIN, 2000, p. 27).

O edifício possui diversos elementos como as esquadrias (portas e janelas),

elementos estruturais (colunas, pilares e arcos) que segundo Benevolo (2009) a atenção deste se concentra no conjunto, presume a forma geral ou do ambiente. A mudança do significado para a arquitetura, obtém certeza racional e virtude a cultura que se diferencia da atividade mecânica e a torna similares as arte como: ciência e literatura. Deste modo, os atuais sistemas de construção possuem dificuldades para harmonizar à parte formal das novas edificações com os estilos históricos.

Julgando-se arte, atendendo de acordo com Colin (2000) as exigências técnicas, tal como a grossura fundamental e o atributo dos materiais, e procura econômica, como o acomodamento de zonas em uso, é necessário a obra mexer com a emoção, estimulando o encantamento, convocando a observar seu semblante, à contextura das paredes, a combinação das janelas, junto ao jogo de luz e sombras, conjunto de cores, à delicadeza ou a rigidez.

Benevolo (2004) alega que os materiais mais utilizados são: madeira, telhas, pedra e tijolos, de modo coerente para a distribuição de maneira flexível, junto aos demais materiais, como ferro gusa, vidro e após deste o concreto. O movimento situa-se com menor vigor e consiste na conservação em relação ao aperfeiçoamento estrutural. A partir disto, Le Corbusier se faz firme até o final sobre o uso das formas simples, estabelecendo uma coerência entre os modos da arte e da natureza, que podem ser executados de forma banal na arquitetura, pintura e escultura, incompatível com as novas regras que levam rejeição da independência das artes alegóricas de infiltração sem deixar vestígios na arquitetura e nas regras tradicionais como projeto de cultura intelectual.

A grossura conforme Colin (2000) concerne aos sistemas da obra, revestimento concreto, às tecnologias, à características dos materiais aplicados. A facilidade vai abordar a situação dos territórios elaborados, seu exato dimensionamento a fim de obedecer as exigências efetivas e psicológicas dos utilizadores, e do jeito como estes espaços se associam.

Visto que as obras de arte são afazeres os quais está vinculado um mérito há duas formas de referi-las. Argan (2009) afirma uma preocupação em relação a: procurar, identificar, classificar, conservar, restaurar, exhibir, comprar, vender; ou então, alegar ter em mente o valor, apurar no que ele significa, como se origina, sugere, admite e se aproveita.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

Poucas áreas livres têm como atividade cuidar do ornamento, ou perspectiva, com

destino a cidade. No entanto, segundo Corbella (2003) deve haver racionalismo para os indivíduos que visam conseguir usufruir de comodidade nesses ambientes, e acreditar que o clima do espaço possuirá definições determinadas ao projeto.

A avaliação toda da tecnologia atual alcança as reflexões de forma simplesmente ambiental, poupador e de progresso. Mascaró (1989) se aproxima de temas tais como a submissão técnica no qual se deparam os países em progresso (e suas essenciais utilidades econômicas e políticas), as consequências que a tecnologia gera sobre o elemento em sociedade etc.

Em relação disto, de acordo com Corbella (2003) o projeto sustentável é o seguimento mais nativo que consiste no desenho dos edifícios tendo em consideração as condições climáticas, fundamentando por outro lado à incorporação da obra à plenitude do ambiente, de modo a conduzir parte de um aglomerado completo. É o projeto que quer originar prédios com objetivo de aumentar o atributo de vida do indivíduo no meio edificado e na sua volta, juntamente com as propriedades da vida e do clima da localidade, utilizando a menor parte de energia adaptável com a comodidade do ambiente, do modo que deixe um mundo com um grau de poluição menor para prévias gerações.

Criar uma armação é ter discernimento da chance da realidade; é entender por meio da inteligência a sua ligação com o espaço criado; é atingir o conjunto de elementos ligados aptos de conduzir às porções a superfície, do jeito mais nativo; reconhecer os equipamentos que, de modo mais apropriado, se adéquam a esses métodos (REBELLO, 2000).

No caso as edificações, a estrutura é também um conjunto de elementos – laje, vigas, e pilares – que se inter-relacionam – laje apoiando em viga, viga apoiando em pilar – para desempenhar uma função: criar um espaço em que as pessoas exercerão diversas atividades (REBELLO, 2000, p. 21).

O modo da obra é a localização de convívio entre massa e espaço. Contornos arquitetônicos, textura, equipamentos, suavidades de luz e sombra, cor, tudo que adequa-se para introduzir uma peculiaridade ou espírito que destaca o lugar. A característica do projeto para Ching (1998) estará estipulada pela capacidade do projetista em usar e estabelecer semelhanças aos elementos, de tal maneira nos lugares adentra tanto como nos lugares arredores das obras.

É indispensável para o desenho arquitetônico agregar e destacar o conforto térmico e visual. Lamberts (1997) adequa este aspecto conjunto que se transfigura para o agradável desempenho energético da obra, as quais são convenientes e indispensáveis para o cliente, dissipara menos energia para conservação térmica e de luminosidade. Com base nisto, Frota

(2003) explana marcar uma obra o aspecto que possibilita um retorno térmico ambiental adequado onde não interfira na ampliação obrigatória da despesa de construção, porém, do oposto, deve-se ocasionar diminuição custosa para a aplicação e manutenção, pode fornecer situações ambientais favoráveis para os moradores.

De acordo com Wong (2010) o desenho é um desenvolvimento de constituição visual que tem finalidade. Ao contrário da pintura e da escultura, que dão existência a por em pratica as visões e sonhos próprios dos artistas, o desenho ocupa carências de conhecimento. Uma realização de desenho gráfico obriga a ser situadas a frente do olhar coletivo e passar adiante uma mensagem aprovada. Um produto industrial precisa acolher as imposições dos clientes.

Conforme Corbella (2003) persiste no que Lamberts (1997) até então havia dito, onde a repartição da luminosidade natural inerente à área necessitará do apuramento das características, ordenação de espaços abertos, para os fundamentos de domínio solar e dos conjuntos de cores da face interior.

O projeto acústico de um determinado local é feito a fim de corrigir ou controlar a entrada ou saída de ruídos, a presença dos ecos ou reflexões nocivas, as suas condições de ressonância e o seu tempo de reverberação, para melhorar a inteligibilidade da palavra, a musicalidade e a percepção dos sons, em geral (SILVA, 2002, p. 128).

Nas situações em que possuir a obrigação de uma apropriada diminuição do nível de ruído ou barulho, a intenção de Azeredo (1987) se aplica na superfície do forro um revestimento de lã de vidro com grossura adequada, “envolta em película de polietileno auto extingüível na cor preta” (AZEREDO, 1987, p. 124).

O cargo a que se atribui uma edificação possa se ligar a um modo planejado, pode passar por mudanças depois a posse resultante da adaptação do espaço (LAMBERTS, 1997).

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Os criadores urbanos necessitam buscar opções que está no interior de um perímetro urbano, em que o crescimento da população e do espaço edificado é possível da visibilidade ambiental, econômico-financeiro e cultural (ACIOLY, 1998).

Para Lynch (1997) revela que os requisitos físicos associados às qualidades de afinidade e estrutura na imagem. Isso nos leva a descrição daquilo que conseguiria chamar de aceitável: a particularidade, em um objeto físico, que se verifica uma grande chance de chamar

uma imagem forte em seja qual for observador. É essa fisionomia, cor ou ordenação que torna mais fácil a geração de imagens mentais evidentemente encontradas, habilitadas estruturas e profundamente proveitosas do espaço.

A função das cidades no método de progresso suportável, sendo assim para Acioly (1998) o espaço urbano, igualmente como a suavização, da pobreza urbana, requer uma política sólida, com técnicas aptas de chamar atenção dos bens reais no setor publico particular e social, na procura de resultados prolongados.

Choay (2000) alega que todos os propósitos dos construtores da cidade, referem-se eles domados por uma ideia inovadora ou culturista, os objetivos tem que ainda surgir, ser acessível pelos moradores. Nenhuma atividade das artes plásticas, ou discernimento de geometria pode dirigir o ponto de vista de um projeto nítido; só pode-se formar pratica da cidade.

Segundo Romero (2001), são estabelecidas as áreas públicas objetivas ao meio urbano da maneira que os mesmos ambientes essenciais que constantemente conservam as zonas edificadas, que por vezes lhes confirmam suas proporções, de acordo com a sua respectiva relevância e qualidades. Esses fundamentos são primordiais para a perspectiva urbanística as quais formam zonas de vivência, que compreendem a localidade. Mediante ao assunto metodológico, abandonamos as ruas. Ainda que a via seja um elemento urbano essencial, em que tudo ocorre, a praça é contemporaneidade, o principal ambiente favorável de preservação e o aumento de serviços públicos que não consomem.

De acordo com Le Corbusier (2000) são indispensáveis conceitos essenciais de urbanismo atual. Bem como é primordial conquistar, ao edificar uma obra teórica exigente, elaborar ideias básicas de urbanismo contemporâneo. O individuo, objeto da sociedade, completa, em seu ponto de visibilidade, efetua de suas leis, considerou ler elas, as concluiu e instituiu em uma maneira racional, condição de consciência lógica baseado no qual pode atuar, criar e fornecer. O mesmo sujeito que assisto me sugere uma massa incompleta, desnecessária; meu conhecimento como ser não é o que observo nesse momento, porém o que conheço dele se ele me indica o semblante, não o enxergo as costas; se oferece a mão a mim, logo não identifico os dedos, nem os braços; no entanto compreendo como são suas costas e que ele tem cinco dedos e dois braços de um modo determinado e de consenso com os usos necessários.

No caso de, em linhas gerais, para Lynch (1997) ela consegue ser segura por qualquer tempo, sob outra perspectiva esta a todo o momento na condição de troca nos detalhes. Só um domínio imperfeito pode ser interpretado acima de ser aumento e seu feitio.

Não há consequência no desfecho, entretanto somente uma tem continuidade de fases. Deve haver representação aclimata onde pode ser dividida em três partes: identidade, estrutura e significado.

Pereira (1988) revela que no urbanismo, aparência e o ecletismo da utilização de costumes estratégicos e de instrumentos essenciais estabelecem bens capazes de se adaptar a estruturação dos prédios de acordo com interesse do dono. O sincretismo das estruturações condizia num instante singularidade de seu patrimônio em desenvolvimentos.

Conforme Del Rio (1990), o benefício nas mensagens arquitetônicas e suas distintas interpretações estimularam o progresso dos estudos da semântica, empregada a Arquitetura e Urbanismo. A semântica analisa todos os fenômenos de comunicação de maneira que fosse um sistema de símbolos, isto é, um dialeto. E reconhecer a continuação de uma cultura e a manutenção do seu povo torna-se maior o critério de ligação no lugar e no período, do consentimento ou estimula o desenvolvimento da entidade: evolução anexada da sequencia.

Acioly (1998) arremete com a dimensão do lote, a forma completa da área que é capaz de ser ativa (taxa de ocupação) e a altura da edificação a ser elevada em conexão com o inteiro do espaço a ser gerado (índice de aproveitamento ou taxa de aproveitamento) divulgam o tamanho mais aparente da espessura.

No entanto, devido à época, Rossi (2001) conclui, que a urbanização aumenta relativamente, apresenta discernimento monumental. Na sua concepção encontram-se objetivos inusuais, ao mesmo tempo, a cidade torna indispensável e muda as considerações da sua evolução.

É verídico que necessitamos de um meio que não seja apenas bem ordenado, bem como poético e simbólico. Segundo Lynch (1997) ela precisa falar dos cidadãos e de seu agrupamento, das suas pretensões e seus costumes históricos, do cenário natural, dos grandes gestos e utilidades do mundo urbano.

Se me fosse pedido para definir o conceito de paisagem urbana, diria que um edifício é arquitetura (sic), mas dois seriam já paisagem urbana, porque a relação entre os dois edifícios, e o espaço entre eles, são questões que imediatamente se afiguram importantes (CULLEN, 1971, p. 135).

No ambiente natural, motivo de ações, não se mostra corretamente tratado. Romero (2001) observando só as modificáveis bioclimáticas, esse ambiente, a maior parte das vezes, se encontra ameaçador ao individuo (devido a existência da temperatura, umidade, precipitações,

insolação e do vento), devendo, então, ser inspecionado para que cumpra as suas carências.

O ambiente citadino de acordo com Mascaró (2005) não se estabelece muita por a habitual convecção de lugares edificadas e voluntários, visceralmente relativas consigo ou subdividida ou luxadas, em conformidade com o acontecimento. A área urbana da mesma forma constituem parcelas das redes de suporte de uma estrutura as quais viabilizam lhe utilizar, conforme seu ponto de vista, dado que se transfigure sobre o componente de junção entre o aspecto, atividade e infraestrutura.

Na última criação, aconteceu uma modificação no nosso ponto de vista dos lugares opcionais e de sua associação com o meio ambiente urbano e regional. O século XIX foi previamente capaz de racionar do cargo higiênico e sanitário dos lugares públicos (CHOAY, 2000).

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Para expor uma das características que mais prezo no edifício de uma intérprete como Burle Marx, e sua habilidade de compreender as noções, ou princípios, para Leenhardt (2006) procura suporte em uma ampla diversidade de recursos: a pintura, o ícone, o desenho, o tecido e, de forma natural, o jardim. Posteriormente, depois de criar uma ideia cuidadosamente desenhada, equilibrada, ele obtém, sem nenhum extravio, revelar no campo do lugar atual, da luz e do percurso, nem mais nem menor o que criou.

De acordo com Rossi (2001) a definição da obra estabelece agrupamento de informações em experiências vivenciadas do conhecimento e é capaz de ser executada através de definições de análises. Então, compreendemos que a morfologia citadina, e detalhamento do estudo da obra, da aparência pública da matéria.

Conforme Artigas (2004) a edificação tem conceitos, o nuclear do ambiente requer um definido planejamento; bem como o externo que ele se forma bem-proporcionada. A singularidade de exterior e interior é diretamente um das principais peculiaridades da arquitetura contemporânea unindo-as com objetivo utilitário.

Acreditamos que o sentido de tridimensionalidade mais essencial e memorável se origina da experiência corporal e que tal sentido pode constituir uma base para compreendermos a percepção espacial em nossa experiência com edifícios (CHING, 1998, p. 227).

Segundo Niemeyer (2005), “primeiro, foram às formas robustas que as construções

em pedra e argila obrigavam; depois, surgiram às abóbodas, os arcos e as ogivas, os vão imensos, as formas livres e inesperadas que o concreto permite e os temas modernos solicitam.” Desta maneira, a fisionomia das proporções desenvolveu-se no projeto na atribuição das novidades metodologias dos equipamentos atuais que a ele oferecem conhecimentos diversos e modernos.

As construções se associam com sua adjacência de forma quantitativa, para Baker (1998) o conduziu ao conceito de razões para a visibilidade, a localização do sol ou a proximidade de uma estrada. Os fatos do local sejam eles colinas, vales, rios ou vias, aparem observados como potência, que age justamente ou de maneira indireta em relação ao aspecto.

As paredes, anteriormente construídas com alvenaria de tijolos e cal, similarmente fundamentais e de tijolo aparente. Essa alteração, tão singela, acarretava um considerável aumento de exatidão: falhas na proporção, que com função das técnicas usuais poderiam ser classificadas praticamente a todo o momento em decímetros, diminuía agora em centímetros. De acordo com Pereira (1998) as paredes com largura igual autorizavam a produção mecanizada de portas e janelas. As alterações sucediam também nos telhados, onde as estruturas, fazendo uso de madeira aparelhada, eram carregadas em tesouras, e sobre isso o assentamento de ripas, e não as antigas de capa e canal, gerada com óbvia falha, conseqüentemente, colagem arriscada, entretanto as telhas de barro ou de lâminas de ardósia, essenciais de Marselha.

Moliterno (1995) afirma que recentemente, a alvenaria prevaleceu com maior relevância como membro de acabamento de painéis de paredes, a meio de vigas e pilares dos edifícios. O autor, assim releva que a estabilidade baseia-se em reconhecer que as alvenarias sejam equipamentos elásticos, e conseqüentemente, colocamos as regras das persistências dos materiais.

De acordo com Azeredo (1997) o telhado de uma obra tem como objetivo básico proteger em luta com calamidades, e deve ter a posse de patrimônio analítico. Um telhado necessitará ser impermeável, robusto, imutável em relação a carga, leve, secagem rápida e acessível aplicação, profunda extensão, tarifa em conta, simples conservação, precisará conformar-se aos alargamentos e encolhimentos, e ter um escoamento adequado.

Frota (2003) informa que com o objetivo de preservar o revestimento do edifício, sejam eles fundamentos construtivos, vegetação, é indispensável o posicionamento do sol, a fim do lugar, na estação do ano que pretende impedir as radiações solares diretas. Para isso, é preciso explorar diversas possibilidades geométricas de insolação, que proporcionem através de desenhos e perspectivas de incidência solar, cargo latitudinal, em relação a estação do ano e

a hora.

Em relação a Azeredo, Pfeil (2003) ressalta que a madeira é um equipamento de edificação aplicado pelo sujeito a começar de momentos pré-históricas. Até o século XIX, as mais essenciais práticas de engenharia eram construídas com pedra ou madeira, tornando preciso constantemente os dois utensílios. E ainda caracteriza que as treliças de telhados estão expostas às cargas de força de atração, e às cargas de vento. Os suportes do telhado e sua viga de apoio, tal como os atos do vento, são cargas divididas a dimensão do telhado que se propagam como forças centralizadas aos nós das treliças por intermédio das terças.

Segundo Artigas (2004) a colaboração dos artífices brasileiros a grande quantidade de abundância da cultura nativa é renomada e vastamente marcada. A estrutura brasileira usufrutua, no interior e exterior da nossa nação, de magnífica influência. Assim como, o renomado arquiteto americano de oitenta anos de idade, Frank Lloyd Wrigth, tendo como exemplo, edifica prédios de aparência padrão, tem as cores da equipagem que são elaborados. A madeira, o tijolo, a pedra, marcam presença a todo o momento com suas cores características, sua textura, e distintas maneira. As casas de Wrigth tendem na direção dos jardins, com destino a natureza, com intenção de acontecerem um vínculo através do que entra dentro e o que está fora, em vínculo com o que está ao redor, com as árvores, as vertentes, a paisagem, encaixando-se aos estados naturais.

Os equipamentos de edificação segundo Lamberts (1997) tem uma grande atuação acima de circunstâncias de comodidade do meio ambiente interno. A precisão dos materiais requer a compreensão de seus domínios e de sua conformidade às características plásticas da obra. A utilização de isolamento térmico ou preservação solar em paredes, janelas e telhados, o modelo de telha e o modelo de vidro utilizado nas janelas devem ser examinados com a finalidade de se impedir ganhos térmicos abundantes e conseguir melhoras nos estados de comodidade do interior. A partir disso, Corbella (2003) sustenta que um ambiente tropical, o motivo fundamental de desconforto térmico, é o recebimento de calor do absorvimento de energia solar a qual alcança as áreas do espaço construído. Portanto, a principal finalidade da concepção arquitetônica é a preservação da radiação.

Considera-se sobre herança cultural tudo aquilo as quais, tratando-se de aspectos, construtivos e ambientais, de acordo com Braga (2003), a congregação outorgue interesse espacial, “estético, artístico, documental, ecológico, histórico, científico, social ou espiritual e que constitua um patrimônio cultural essencial a transmitir às gerações futuras”. Sendo em qualquer período e quaisquer comunidades pretendem e menosprezam seu arcaico conforme o aspecto daquela época. A condecoração de uma construção como criação patrimonial é

consequência da percepção de acontecimentos históricos, que durante o período, acompanhando uma trajetória.

Posto que, se a composição de arte é em primeiro lugar uma consequência do exercer humano e, bem como, não pode se submeter para a sua constatação das opções de um interesse ou de uma moda, determina-se, contudo, uma preferência de interesse histórico com referência aquela estética. Conforme Brandi (2004) com destroços, não se determina um destino da realidade empírica, mas se expõe uma avaliação que entende a algo que careça ser refletido como junto sob o ângulo da história e da preservação, isto é, não exclusivamente e limitado na sua realidade atual, mas no seu pretérito, de que carrega seu único valor, tornando-se o seu comparecimento recente, em si, privada de, escassíssimo valor, e futuramente, assim como tende ser validada, como indício ou declaração de uma obra humana e no princípio da realização de defesa.

A desigualdade, portanto, para Brandi (2004) com a circunstância do projeto, com evidentemente não necessita de uma essência inversa entre arquitetura e obra de arte, mas caso na arquitetura a espacialidade pessoal do monumento é simultâneo ao lugar em que o monumento foi edificado.

A técnica de reconhecimento importante relacionado à elaboração do ambiente é agilidade por a apreciação pelo imóvel, pela decorrência de situações no negócio, entretanto pela formação da capital tal como um todo. O crescimento da cidade, com tamanha intensidade horizontal e vertical, expande de toda maneira, como o aquecimento imaginado e construção imobiliária (PEREIRA, 1988).

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO:

3.1 CENTRO DE EVENTOS

Segundo Rocha (1993), os centros de eventos possuem certas características, tanto quanto o tamanho, a data na qual será realizado o evento, ao estilo dos participantes e os propósitos. Os eventos que conservam uma data de realização inalterável, conforme as festividades civis, de religião entre outras. Acontecem anos após ano, no designado dia, com regularidade estabelecida.

Para Gomes (1998), subdivide-se em: sequências de palestras, assembleia, convenção, cenário, congregação, seminários, reuniões, mesa de discussões e encontros.

Um evento de exposição tem como objetivo viabilizar, evidência e anuncia relativamente produtos a métodos de vários ramos de profissões, inserindo a disponibilidade ao público. Em função do evento de porte menor e ser especificamente elucidativo. (ROCHA, 1993).

É indispensável verificar o local e a área onde acontecerá, afirma Nunes (1996) seja eles de concepção geográfica (local), quanto de concepção física (centros e salões), nas quais é indispensável: verificar a acessibilidade, estacionamentos e os números de vagas disponíveis aos integrantes, as situações de saneamento e conservações de (esgoto, eletricidade, portas acessíveis e extintores de incêndio). Facilidade no acesso para o socorro com a entrada de policiais, bombeiros e ambulâncias. Salas adequadas para reuniões de comissão, áreas administrativas e organizadoras. E por fim, lugares próximos para lazer, refeição e hospedagem aos visitantes.

De acordo com Carvalho (2013), as áreas para a realização de festividades são possivelmente o diferencial para promover eventos vultosos. No caso da ausência do centro, pode-se impossibilitar o objetivo pelo qual se foi estabelecido. O correto seria de que, o município que planejasse concorrer neste negócio, tivesse adequadamente planejado e estruturado um centro de eventos, como também ter diversas possibilidades de ampliação do espaço, com anfiteatros, salas, salões, quiosques, pavilhão de exposições, etc. Além disso, é mais satisfatória a destinação de eventos que dispõe, não de um centro de convenções, mas sim um centro de eventos que possa atender a toda a população. Há um diferencial neles, pois o centro de eventos é o instrumento onde contém, no mesmo pavilhão, o centro de convenções com anfiteatros e salas de diversos tamanhos, pé direito duplo, e vias para serviço, possibilitando o acesso de veículos pesados para a organização e montagem de equipamentos,

praça de refeições com inúmeras variedades de cardápios e áreas para estacionamento apropriado para o tamanho de eventos que possa acolher a todo o público. Além de tudo, deve ser estruturado com instalações e cabeamentos, com pavimentação robusta, ar condicionado e climatizadores acessíveis, sendo as ferramentas na qual, se adaptam e habitam ao objetivo que os organizadores desejam obter. (CARVALHO, 2013)

De acordo com o Turismo de negócio e eventos (2010), as áreas destinadas a eventos, são lugares adequados para a efetivação de encontros de diferenciadas atividades e características. Os centros de convenções outorgam a realização de diversos tipos de eventos e reuniões de negociações e necessitam ser providos com instrumentos tecnológicos avançados. A implantação solicita de especificação para o estudo de possibilidades, como a pesquisa de mercados e os aspectos do local, acessibilidade, planejamentos arquitetônicos peculiares, patrimônios históricos, materiais, finanças e infra-estrutura para o turismo. No caso de conferências de amplo porte, é recomendado analisar os assuntos como a disposição de água, energia-elétrica, elevação mínima, acessibilidade para estacionamentos, carga e descarga, proporcionando uma organização propícia.

Evento é um conjunto de ações definidas previamente, gerando um acontecimento. Nas suas mais diferentes formas, o evento pode desempenhar funções importantíssimas como disseminar o conhecimento, oferecer lazer e entretenimento, estimular negócios conscientizar comunidades e contribuir para o entretenimento entre os povos. (GABRIEL, IKEDA, *apud* ANDRADE, 2007).

Carvalho (2013) ainda ressalta que, é interessante que além das bases de uma organização disponha das influências turísticas, para motivar os visitantes a permanecerem no local por mais tempo com suas atrações. Por esse motivo é indispensável que o lugar disponha de possibilidades e variedades aos visitantes. Está relação é capaz de auxiliar no momento da escolha da local onde será realizado o evento. Levando em conta, os atrativos turísticos como monumentos, museus, parques agradáveis, a saborosa gastronomia e lugares que chamem a atenção e despertem curiosidade dos visitantes.

Segundo Turismo de negócios e eventos (2010), a gastronomia local deve destacar-se, proporcionando experiências diferentes e certificadas. Este âmbito apresenta também, atributos para passatempo como programa de distração.

3.2 REVITALIZAÇÃO

Conforme o Conceito de revitalizar (2016), revitalizar constitui-se em atribuir com interesse ou disposição a uma ação. Para revitalizar alguma coisa, é necessário, está-se-

lhe e oferecer estímulo, vivência ou mudança. A revitalização é capaz de utilizar-se em inúmeras situações. No momento em que se fala de revitalização da infraestrutura, planeja-se estabelecer junto à infraestrutura reabilitar a hidratação, a iluminação e a plasticidade as quais, por alguma razão, considera-se desaparecido.

Atualmente, as principais causas que incentivaram a conservação e preservação dos recursos patrimoniais culturais foram à revitalização dos Centros Memoráveis. De acordo com Scocuglia (2004), a técnica iniciou-se no século XX, na qual diversas cidades experimentaram revitalizar seus espaços históricos promovendo aspectos de reutilização patrimoniais, assim como os patrimônios ambientais presentes.

O método de revitalizar começou na década de 1990, e isso se dispôs da razão de que o espaço necessitava passar por reavaliações, devido às condições críticas na qual se constatava similar até mesmo nos acontecimentos dos demais Centros. (ZANIRATO, 2007).

O turismo é capaz de ser percebido de acordo com os fundamentais equipamentos de auxílio para facilitar na reforma do Centro, é um aspecto para favorecer a conhecimento do lugar, reconhecer as riquezas patrimoniais e impressionar a sociedade do valor que o espaço significa, com o objetivo de que a sociedade apresente relevância e interesse além de acompanhar e conhecer o local. De acordo com Mtur, a cultura “compreende a atividades turísticas relacionadas á vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens culturais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2006, p.10).

A revitalização proporcionará para este patrimônio cultural seja capaz de prosseguir acessível para o público, Dalmonin (2011), cita de modo que a edificação consiga tornar-se visível para o espaço encarregado pela proteção e conservação das lembranças culturais referente a nação.

Segundo Dalmolin (2011), o espaço onde pretende transformar, procura levantar meios de informação para o visitante, realizando a apresentação do contexto dos elementos conforme seu lugar de origem, na qual serão levantados painéis com fotografias e publicações relacionados à memória e cultura da região. Isso possibilitará para toda sociedade a compreensão dos princípios da cultura sejam elas: costumes, educação, tradição, que são desconhecidos ou desprezados. No entanto para a concepção de um local de exposição que integre quaisquer assuntos já relacionados, é essencial a aplicação, que necessitam ser estudados por meio de programas projetuais acompanhado da edificação de auxílio da área cultural.

3.2.1 Patrimônio Histórico e Cultural

De acordo com Brasil (2006), a relação entre patrimônio cultural e histórico, são as riquezas do ambiente material e imaterial a qual expõem ou disseminam a história e a cultura dos povos e suas comunidades. Essas riquezas possuem um significado histórico, cultural, artístico, representativo, sujeitos a programas turísticos representados em documentos, edifícios, áreas urbanas, antiquários, fragmentos, locais atribuídos para a admiração de bens imateriais e materiais, musicalidade, aspectos visuais, festividades e liturgias. Os espetáculos culturais abrangem informações provisoriamente, harmônicas ou então na decisão patrimonial, com abrangência nos eventos, de exposição de artes, dança, religiosidade, teatro, musicais entre outros.

Os valores culturais, de acordo com Rodrigues (2007), refere-se as necessidade de decisões relacionadas à conservação. Deste modo, o bem imaterial cultural dará a exigência de leis de resguardo que tenha diferencial de bens materiais. Os materiais estabelecem de início, ao dono um dever de não criar, de preservar, e disponibilizar a situação de preempção na possibilidade de abstração entre outros. Em relação à conservação valores culturais imateriais, de início não se pode, determinar ao cidadão um compromisso definido de conservação. Diante disso, a conservação de conceitos, motivo de característica dos recursos culturais, estaria à disposição do Estado, com a contribuição e realização por meio de leis de assistência a herança imaterial.

Para Castriota (2009), a conservação do patrimônio é um assunto denominado de destaque cenário atual. O raciocínio entre lembra-esquecer é conceber uma lembrança nacional priorizando vários conceitos em detrimento entre outros, esclarecendo diversas ocasiões históricas, enquanto outros são esquecidos.

Segundo Camargo (2002), a concepção da cultura era conhecida conforme a sociedade. Isto é, os princípios da cultura era o repouso na estrutura do progresso tecnológico, perante economias e atividades sociais, e a cultura era consequência desses pontos, mesmo que pudesse ser considerada dialeticamente como ferramenta de alteração para a comunidade. Por fim, escultura, música, literatura, pintura, teatro e arquitetura, significavam níveis de manifestação da sociedade, e cultura.

Conforme Tomaz (2010):

A preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser. Torna-se também imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o edifício a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos 16

constroem no dia-a-dia. Preservar o patrimônio histórico é relacioná-lo com as interações humanas a ele ligadas. O que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação. É necessário compreender que os múltiplos bens possuem significados diferentes, dependendo do seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos. (TOMAZ, 2010, p.32)

O patrimônio cultural para Camargo (2002), conforme a civilização é geralmente fruto de escolha, de maneira que qualquer escolha tenha um atributo eventual. Resultado da escolha alguns princípios, na medida em que elementos nas quais seriam esquecidos ou demolidos. As concepções de equipamentos culturais são materiais atribuídos de função conservadora como o patrimônio cultural é conhecido como um aglomerado de símbolos.

Para Kühl (2008), conservar construções tem sentido de proporcionar a desigualdade e contender a incompreensão, onde os maiores estragos que prejudica a população atual – perde outros traços de relevância.

Castriota (2009), organiza seus projetos de restauração de edificações e conjuntos, ao contrario de trabalhosas reformas. É significativo para a conservação da lembrança e da conformidade para proteção das características urbanísticas ambientais preservar aquilo é fundamental, como traços essenciais para a fachada, volumetria e o diferencial das plantas.

É fundamental procurar a restauração da conexão da população com suas construções, com o intuito de compreender como aquilo deveria funcionar ou ser, na perspectiva da origem, em que fosse fundamental para a lembrança comunitária. Lembrança que tem como objetivo identificar, mas não ver de forma imobilizada ou lançada para a atualidade e do cotidiano da população, como membro básico de concepção prática e considerável impulsor de mudanças (KÜHL, 2008).

Para Giancarlo Rolla *apud* Rodrigues (2007), sendo assim, é possível compreender que o Patrimônio Cultural é determinado e desempenha atributos que compreender as circunstâncias sociais e culturais na qual o serviço analisado ao patrimônio acontece com base na relevância da análise em que estabelece para a sociedade cobiçosa da proteção daquele serviço outorgando essência.

3.2.2 Preservação da Pintura

Quando o assunto pertence ao planejamento de intervenções em áreas de coletividade, os obstáculos só aumentam, diz Braga (2003), em relação às fontes e normas, de técnicas, teorias de ligação histórica e a aplicações anexadas às causas resultantes da gestão urbana, da disponibilidade de implantação, servem de consolo para os efeitos sociais urbanísticos, dos povos que usufruem do espaço.

A representação é expressa pelo aspecto da imagem, de acordo com Brandi (2004), obviamente aquilo será relevante para conservação da cultura, será naquilo que define exatamente a imagem, sendo fundamental tudo que fundamenta a estruturação interna ou base será capaz de ser alterado. De fato, para a aproximação histórica, da mesma forma que não contribui para a perspectiva da imagem deverá ser preservado, porém só se a preservação total da obra-suporte for autorizada.

De acordo com Braga (2003), a pintura é uma maneira de representação humanitária empregada desde a antiguidade. Os materiais e técnicas de aplicação mudam com o decorrer do tempo, sendo que a rocha foi o primeiro alicerce, mais tarde a madeira, depois a tela, sem abandonar a vigor de seus materiais. A compreensão das estratégias é indispensável para a preservação e o reparo, além de suprir informações para os historiadores da arte em sua especificação.

Segundo Brandi (2004), ocorre que a dificuldade que se apresenta nas antigas pinturas, não era referente a um novo tom de cores, e nem de trazer a um imaginado e improvável estado primordial, porém proporcionar a passagem ao futuro o elemento que resultará na efetividade da representação. Não se refere a recuperação, de explicar o método específico utilizado nas pinturas que foram realizadas.

Para Braga (2003), as edificações arcaicas com significado histórico, propõem operações, claramente com o dever de preservação capazes de proteger aos ofícios da sociedade de forma atual, que se certifique da conservação das bases e conceitos que outorgam a ele sua importância específica.

3.3 ARQUITETURA GERMÂNICA

3.3.1 Explicar a Fachada em Si

De acordo com o jornal *O Presente* (1999), o prefeito Limberger foi o encarregado por liberar e evidenciar oficialmente a elevação das edificações do centro de eventos. A celebração do lançamento para o início da construção, como uma conservação das origens alemãs da cidade, em consequência de que a obra preservava com o objetivo de edificar trinta e quatro fachadas externas denominando os locais na Alemanha, conhecendo o conceito original.

Figura 01 – Fachada Principal



Fonte: Arquivo pessoal do Autor.

3.3.2 Edificações e Espaços Urbanos

Conforme Piovesan (2007), quando contornar pelas avenidas de Marechal C. Rondon observando atentamente, para compreender que o município é intensamente significativa. Um significado que recupera a descrição da colonização e explorador para instituir permanentemente, em colunas de concreto e esculturas consolidadas, a prometida cidade germânica. Contudo, as linguagens externas que apresentam similaridade do planejamento de subjetivar ilustrações e aprofundar conceitos nas quais não podem afugentar a diferença social com caráter de seu povo, em que não é provável determinar uma época histórica para destaca-la. É uma atividade aberta pelas exigências da colonização oriunda, foi recuperada e robusta pela autoridade pública em tempos importantes da memória da Marechal.

Segundo Rondon (2000), esta proposta imagina edificações no espaço urbano, entre elas, têm melhor aceção do estilo germânico como a construção da casa da cultura, estádio municipal, centro esportivo, centro de eventos e o calçadão, similarmente a alteração da praça principal Willy Barth. São edificações que estiveram pressupostas e realizadas, já outras não, apesar disso vieram a ser efetuadas, distingue-se o Fórum estabelecido em seguida no início do ano no gerenciamento de Bier e o entrada da cidade, os dois em caráter germânico.

A obra do estádio nomeado Valdir Scheneider notificado como o grande representante das práticas do gerenciamento de Ademar Bier. A edificação foi a edificação final estabelecido por Ademar, no mês de dezembro em 1996, tendo em vista, da mesma

forma o auxílio da obra de identificação germânica para a cidade de Marechal Cândido. Em relação a este ponto o jornal *O presente* (1996) declara:

Dentro do processo de germanização da cidade, assim como aconteceu com o portal de Marechal Cândido Rondon, com o centro de eventos e com o centro cultural, o estádio também terá acabamento estilo enxaimel (germânico), destacando ainda mais Marechal Cândido Rondon como um dos pólos da cultura alemã do Paraná (*O Presente*, 1996, p.21).

Para *Rondon (2000)*, a finalidade, governamental/burocrática, procedeu à levada do significado de conduzir o estilo mais conveniente das obras na área urbana, nesta situação característica, reconhecendo de fato o gênero alemão, estabelecendo em precedente a solicitação da lei do direito tributário do parlamentar Priesnitz.

De acordo com a Lei nº 3.253, a “Cúpula do Tempo” que serve de refúgio por uma obra com estilo de Casa dos Alpes. Referente a cem cúpulas de releixo com o propósito de conservar de mensagens, fotografias e recordações dos residentes rondonenses que propagaram a especulação conveniente. Contudo, oferecendo privilégio para os exploradores e pioneiros de Marechal Cândido Rondon.

3.3.3 Enxaimel

Conforme Weimer (2005), desde o início, os registros eram encontrados por meio de duas maneiras de estruturação: “em *bloucausse* (Blockbau, construção de troncos) e em enxaimel (Fachwerkbau)” (WEIMER, 2005, p. 65).

Segundo Vidor (2000), o enxaimel era baseado por uma obra retangular ou quadrilátera na qual a posição da madeira era aproximadamente 10 metros de altura conforme a compostura do terreno. A estrutura da edificação, prisma ou cubica tem nas suas quinas pilares de madeira, embutidos na perpendicular. O telhado apresentava em algumas situações galhos, geralmente com moldes de madeira e em seguida com venetas com placas de caulim ou ardósia. A infraestrutura da obra é autoportante e dessa forma os fechamentos de paredes podiam ser de faixas de bambu ou semelhante, cheios de argila, ou até mesmo com tijolos aplicados na direção longitudinal do chão. Não só na Alemanha, mas em outros lugares da Europa estas edificações raramente passam de seis andares.

Weimer (2005) revela, que a estrutura em *blocausse* baseava-se no levantamento das paredes com madeiras roliças, com diâmetros similares leves e falquejados de duas facetas diferentes. Desta maneira preparada, os diversos lados consistiam em sobrepor e adequar-se nas margens por meio da união das paredes. Esse método de estruturação presume

excesso de formas truncadas lisas e retas. Por esse motivo, as madeiras recomendadas são as coníferas e justamente nos lugares na qual se encontrava fartura de pinhos eram descobertas essas edificações. É provável que esse tipo de método antigo também seja o primeiro a ser descartado pelo aumento da procura da madeira. Com o aumento progressista populacional, a utilização passou a ser ainda maior. Em decorrência disso, a procura ultrapassava a oferta, e por esse motivo foi o qual teve de ser desvalidado. Por meio deste, a estratégia que se estabeleceu com o decorrer da época e por meio de toda a Europa Central, foi à construção do enxaimel (WEIMER, 2005, p.66).

O patrimônio, quando contextualizado, em um determinado território local permite reconstituir sua produção e sua apropriação por grupos culturais específicos, bem como estabelecer ligações entre as comunidades que ocuparam no passado e aqueles que aí residem no presente. Desse modo, torna-se possível examinar em que medida o patrimônio cultural representa uma continuidade cultural e como ocorre o seu atual processo de legitimação institucional. (...). Identificar o patrimônio com um território significa destacar se este é a expressão de uma continuidade particular com certa homogeneidade cultural, embora possa apresentar subculturas como traços perfeitamente discerníveis, vinculada àquele espaço, na qual se constituem relações sociais específicas diferentes das que ocorrem em outros territórios, e que um processo de construção social, selecionaram os elementos constitutivos do seu patrimônio. (DIAS, 2006, p.99).

No início do período da Idade Média, Weimer (2005) relata de como o enxaimel tinha sido disseminado sobre toda a Europa Central. Desde 1700, a produtividade da madeira não obtinha mais solução em relação à procura e a inevitabilidade de trocar a edificação de madeira pela pedra. Apareceram então, os planos de projetos mistos, onde o primeiro pavimento era realizado com pedra e o último de enxaimel. Aos poucos, a pedra apresentou mais interesse, somente no século XIX, a madeira limitou-se praticamente exclusiva a cobertura.

Para Gilson (2013), a construção enxaimel dos metecos é similarmente de fundamental importância para povos de imigração germânica, que por meio de moldabilidade demonstram a identificação cultural do povo. No entanto, os modelos projetuais de arquitetura que permaneceram acrescentando na contestável arquitetura enxaimel, constituem uma cena que compreende esses povos de outras povoações sendo elas, portuguesas ou italianas.

Weimer (2005) ressalta a estratégia deste método construtivo que simplesmente se tornou essencial a ser usada em razão da história dos primordiais colonizadores, em que buscavam reproduzir as habitações com base no povo de origem.

Conforme Moraes (2011), as casas desenvolvidas pelo estilo enxaimel usufruíram da utilização da cobertura com o sótão como um espaço de aproveitamento, sem a finalidade de depósito. As paredes seguem até a elevação da cobertura, que resulta em uma parede

unindo as águas da cobertura. As aberturas das janelas de empluma na qual estabelece perspectiva com as águas, tem finalidade de ventilar o sótão. O telhado com perfil de barracão, com abertura no teto para oferecer luz ao sótão. A aplicação da prática do uso enxaimel é o aproveitamento de bases de madeira para a estruturação e sustento, destinada à forma de estabilidade consigo mesmo, com o preenchimento das paredes com outro tipo de material, ou seja, tijolos para a estrutura com o enxaimel visível. A aplicação de sacada térrea praticamente inexistente nos pavimentos mais elevados. A sacada é integrada a entrada, atribuída ao lado da edificação ou na frente, não sendo dessa maneira um lugar privado e particular, como na situação das varandas, um local exclusivamente para convívio. Normalmente era usada como espaço de passatempo para as crianças nas épocas mais chuvosas, sendo uma região muito úmida, ou então, um lugar com a intenção de observar a movimentação ao fim do dia.

Tosolini (2008), enfatiza a columbagem como um complexo de estrutura constituído por alvenaria e madeira, e é frequentemente empregado do construções rurais, no qual os fundamentos da madeira utilizada verticalmente e horizontalmente são restritos pela parte da fachada externa. A preparação da infraestrutura é fundamentada na utilização com pórtico de madeira, junto a vigas e pilares, ligados e encaixados normalmente como macho-e-fêmea.

Segundo Mello (2007), esclarece que seu aspecto fundamental se adequou ao firmar exatamente aos pilares ao solo, as áreas cercados por pilares de madeira falquejados, cobertos com terra, tijolos e pedra.

Para Bittencourt (1995, apud Mello, 2007, p.98) mostra dois conceitos principais de acordo com a estruturação que é capaz de ser concretizada, empregando peças compridas de madeira, na qual os pilares são constantes ao chão até a cobertura, isto é, para projetos arcaicos e que têm a necessidade de amplas divisões, buscando fragmentos curto de madeira, no momento em que os pilares não transcendem da altura do andar, concluindo com vigas de conexão que auxiliam na sustentação do pavimento elevado.

Diehl (2002) salienta que “a situação de estetização, simbólica ou em palavras, a ornamentação de signos e significados de determinados grupos étnicos privilegia uma descolonização das experiências do cotidiano.” (DIEHL, 2002, p.113).

A descendência alemã é uma conservação e transposto a sua geração, diz Weimer (2005), ou a população que de alguma maneira se caracterizam por possuírem da mesma forma origens ou somente com o mesmo hábito de vivência da localidade.

3.4 ESTUDO DA PAISAGEM

Os fundamentos urbanos são capazes de ser consideradas para Marcaró (2008), as necessidades essenciais que correspondem: comunicação, acessibilidade, segurança, descanso, lazer, limpeza, das áreas públicas, de infra-estrutura e memórias, com a paisagem da região.

Segundo Lira (2012), no conjunto da sociedade, os espaços verdes se enfatizam por desempenhar uma função harmônica em meio a inúmeras classes da população, pela presença de bosques e parques públicos, reunindo em seus cenários os mais diferentes tipos de cidadãos de diversas idades, doutrinas e classes sociais e culturais. Nesses locais, o contato com o público é beneficiado.

De acordo com Marcaró (2008), muitas outras condições são capazes de ser relacionados e reunidos, em relação a diversas metodologias: ambientais, econômicas, estruturais, históricas, plásticas, tal como regulares, pelos municípios dispõem de formas características objetivas para a instalação de princípios urbanos. Complementando inclusive o mesmo, de normas arquitetônicas e urbanísticas, de modo que a estruturação mobiliária do espaço específico seja analisada pelos fundamentos de constituição, elemento e agregado de aspectos, materiais, gama de cores e acessibilidade.

Para Pronsato (2005), os princípios da paisagem de um local como modificações expõe posicionamento principal do valor da posição dos habitantes. Dessa forma, o modo de observar as áreas que serão motivos de sugestões de intercessão será importante para população que irá usufruir do espaço, permanentemente em relação com o ambiente e o tempo.

Os locais históricos e materiais urbanos precisam ser alvo de atenção cultural, no significado da harmonia com os princípios modernos aos princípios arcaicos. Segundo Mascaró (2008), a intervenção dos cenários, iluminação, depósitos, abrigos, é a menor provável, no momento que não promovendo a utilidade das proporções e utensílios usados antigamente, patrocinados pelo mesmo patrimônio, buscando reverenciar o exterior da edificação, as generalidades de preservação e o ambiente lendário.

Conforme Lira (2001), o lazer que expressa calma é um dos mais consideráveis perspectivas sociais, sendo assim, provoca para as pessoas sensação de prazer e descanso intelectual, tranquilidade, segurança, aconchego, diminuindo o nervosismo, ansiedade e a respectiva agressividade. São considerados espaços na qual ressaltam o encanto das formas da paisagem, tipos de fundamentos excitam sentimento de prazer ao ser observado.

3.5 IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE PARA EDIFICAÇÕES AO PÚBLICO

De acordo com a ABNT (2004), acessibilidade é a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

Segundo Cambiaghi (2007), o sujeito que apresenta deficiência é uma pessoa que tem limitações nulas ao seu estado de flexibilidade ou consciência das qualidades do espaço na qual se depara. No entanto, esse obstáculo consegue diminuir na proporção onde a área lhe disponibiliza de possibilidades de interação.

Conforme Sarraf (2012):

A acessibilidade é uma forma de concepção de ambientes que considera o uso de todos os indivíduos independente de suas limitações físicas e sensoriais, desenvolvida a partir dos conceitos de Inclusão Social. Os benefícios da acessibilidade possibilitam a melhoria da qualidade de vida da população com e sem deficiência, proporcionando liberdade de escolhas e abertura de horizontes pessoais, profissionais e acadêmicos (SARRAF, 2012, p.62).

Esses benefícios garantidos à sociedade de acordo com Lanchoti (2014) estabelecem atenção e reconhecimento com a segurança das concepções de dignidade, independência e autonomia, sendo disponível tanto individualmente quando coletivamente.

O IBGE (2010) revela que a forma que se constrói no país visa a impossibilitar ou até mesmo eliminar esses indivíduos dessas áreas. Independente de quaisquer leis ou normas técnicas atuais, os resultados de acesso nas construções, já existentes, inúmeras vezes são desapropriados ou demarcam-se a obedecer às necessidades mínimas para o reconhecimento e autenticação das prefeituras. Uma quantia considerável desses casos é destinada a ausência especialidade dos princípios da acessibilidade e representações universais através de profissionais, seja na parte de planejamento ou no decorrer do andamento da obra.

Para Lanchoti (2014), diz que a parte dos arquitetos e urbanistas é a relevância, se a área por ele planejada e edificada estará livre de obstáculos e obedecer a todas as implicações e padrões que abrangem em relação à acessibilidade dos cidadãos nas áreas de uso coletivo ou público, as pessoas com deficiência não serão impedidas de realizar suas necessidades e o direito de ir e vir, de usufruir do espaço público.

Para Guimarães (1998), o desenho universal é planejado para todos, é o nível posterior que se pode atingir na maneira de execução da acessibilidade ecossistêmica na arquitetura. Um local junto a acessibilidade lidara excepcionalmente em questão da

diversidade necessária das pessoas até o local de adequação de necessidades específicas seja uma das aplicações comuns para os fundamentos daquele local.

A Lei Federal nº. 10.098/2000 – “Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”, determina que seu ofício é estabelecer normas gerais e parâmetros essenciais para a vantagem da acessibilidade. Estabelece, também, no seu desempenho que deve coincidir com as ruas e as áreas públicas, para o material urbanístico, em relação aos projetos e restaurações das construções, de acordo com os meios de comunicação, e finalmente, aos meios transportes. A lei é clara que projetos, reparações ou restaurações das edificações públicas ou privadas são determinados para desempenho comum da sociedade que deverá ser realizada de maneira que garanta a acessibilidade aos portadores de deficiência (LANCHOLI, 2014, p.46-47).

A mudança urbana é situação fundamental para a existência da urbanização diz Lancholi (2014). É a que possibilita a mudança da população com atributo e direito social. Com base a isso, o Decreto proporcionar melhores chances de deslocamento público e apreensão de assegurar que as maneiras de acesso, para todos os fundamentos planejados, estruturados, construídos fossem adequados, de acordo com os fundamentos do desenho universal.

3.6 HISTÓRIA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

De acordo com Saatkamp (1943), a cidade de Marechal Cândido Rondon corresponde a uma área de 1.047 km². Os habitantes da cidade são na maior parte descendentes de europeus, originários dos estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Na época de 1956 encontrava-se 95% da população alemã, 5% italianos, com a totalidade de aproximadamente 587 cidadãos.

Segundo Pfluck (2002), os agricultores que apareceram na região da Vila Geral Rondon viviam, em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Chegaram à procura de terras virgens na margem rural, em razão da ausência de terras em suas áreas e estados de nacionalidade. Evidentemente que este fato migratório é percebido em sua história e nas circunstâncias das famílias dos agricultores nos estados de naturalidade, assim como a estrutura das raízes já existentes e a percepção que possuíam em relação da questão da terra.

Em relação a colonização para Tischer (2005), a cidade de Marechal Cândido Rondon não escapa do acontecimento do local oeste do estado do Paraná, no tempo o da

presidência de Getúlio Vargas, exclusivamente no começo do decênio de 1950, no momento em que os colonos experimentam a residir nas terras referentes a colonizadora Maripá. De acordo com Medin (1997), as famílias e a cultura de produtos agrícolas com substância, se conservavam a maior parcela da mão-de-obra no campo.

Pfluck (2002), declara que a agricultura atual (inclusão de máquinas e materiais na cultura), acontecida na época de 1970 na localidade oeste estimulou no sistema de exploração do solo designada a procura de soja e trigo em desvantagem da cultura de produtos agrícolas para sustância. A inclusão do desenvolvimento das tecnologias, que passaram a serem propiciadas pelos dados e subvenções, conduziu, mais adiante a benefícios como a agilidade no serviço e maior prazo inativo, desvantagens como questões ecossistêmicas que alvejaram tanto aos moradores rurais como a citadina da cidade.

Para Priori (2012), Maripá consolidou a sede em Toledo e suspendeu uma sucessão de proporções para elaborar várias colônias de colonos na região. Priorizou a venda dos terrenos em menores propriedades, com dimensão de aproximadamente 10 alqueires. A presença dos colonizadores separou as terras de maneira que cada dono dispusesse um trajeto para a água. Os consumidores eram escolhidos severamente. A aplicação da venda dessas divisões era feita de favoritismo aos catarinenses e gaúchos, na maior parte descendente de italianos e alemães. Já em 1951 era notável a frequência das famílias na região de General Rondon (atualmente Marechal Cândido Rondon) e também em Toledo. No período entre 1951 e 1954 foram formadas vilas sendo elas São Petrogrado, Maripá, Mercedes, Vila Nova, Quatro Pontes, Novo Sarandi, Margarida, Novo Três Passos, Nova Santa Rosa e São Roque. Grande parte dessas colônias constituíram-se municípios, no mesmo momento em que outras se conceberam como Distritos, assim como, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

A independência do município aconteceu em 1960, com a determinação do governante Moisés Lupion, que na época amplificou a desintegração de novas entidades municipais em inúmeros locais da Paraná, como expôs Iraci Urnau (2003):

No estado do Paraná, dia 19 de julho de 1960, foram criados municípios. Poucos dias depois, no dia 25 de julho, o governador Moisés Lupion sancionou a lei nº 4.245, através da qual foram emancipado (sic). Vários distritos, que foram alçados à condição de municípios. Entre eles estava a Vila de General Rondon, que passou, a partir daquele ato, a ser denominada de Marechal Cândido Rondon. (URNAU, 2003, p.55).

O IBGE (2013), denota que o município foi nomeado emanado do enorme e memorável pioneiro, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Denominado Município

da produtividade pecuária e agrícola, desse modo os cidadãos da cidade são chamados de rondonenses.

Conforme Speck (2002), o dia 25 de julho é a referência do começo da imigração dos alemães para o Brasil no época de 1824, com a criação da Colônia de São Leopoldo, no RS, no lugar em que conduziram os fundamentais planejamentos das colônias, especialmente para os agricultores originários das regiões alemãs. Desse modo, o dia 25 de julho, além de ser um dia de independência de diversos distritos do oeste do Paraná, é então reconhecida, Marechal Cândido Rondon, como um significativo emblema que integra a fantasia urbana.

Conforme Piovesana (2007), os marcos mais claros da obra simbólica de Marechal Cândido Rondon, tendo em vista a declaração da identidade germânica, promovem no perpassar do decreto de Ilmar Priesnitz em (1985-1989), com a criação da proposta de germanização e a execução da primeira *Oktoberfest* (sic). Onde ocorreu o desde o início a desta de comemoração do aniversário do município, na qual é satisfatório para local, renomada similarmente como a *festa tradicional do boi no rolete*. A todo ano várias empresas do município participam com o intuito de assar um boi inteiro, equivalente ao ano que o município completa. Assim como o desfile acontece no decorrer da festa auxilia a fortalecer o conceito dos habitantes típicos germânicos. O desfile tem finalidade educativa de exibir o que a cidade simboliza, onde é normal deparar-se com fundamentos da cultura germânica e habitantes caracterizados e com trajes alemães.

3.7 CENTROS DE EVENTOS WERNER WANDERER

Conforme o jornal *O Presente* (1991), depois dos objetivos da administração Priesnitz, em benefício da arquitetura germânica, com o passar do tempo na administração de Dieter Seyboth em (1989-1992), as autoridades do município já estudavam o levantamento de um amplo centro de eventos com identidade germânica, de acordo com a reportagem:

O prefeito de Marechal Cândido Rondon Dieter Seyboth, reuniu no último dia 14 de novembro, diversos membros da comunidade rondoniense, principalmente pessoas envolvidas com o comércio e indústria desta cidade, para a apresentação e discussão de um pavilhão de eventos em Marechal Rondon. Numa área construída, em torno de 6200 m², este pavilhão servirá (caso seja construído) para a realização de exposição de indústria e comércio na festa do município e também para Oktoberfest (O Presente, 1991, p.14).

Piovesan (2007), apresenta os particularidades internas da obra, do mesmo modo que a aparência externa da edificação, já haviam estabelecido. Visto que o portal do

município não se situava, o centro de eventos era considerado como o destinado cartão postal da cidade, pois a fachada externa do centro teria de ser representada com a identidade do estilo enxaimel, na qual cada fachada simbolizaria uma cidade da Alemanha.

Figura 02 – Fachada Norte



Fonte: Arquivo pessoal do Autor.

Figura 03 – Fachada Norte - Oeste



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 04 – Fachada Leste



Fonte: Arquivo pessoal do Autor.

Figura 05 – Fachada Sul - Leste



Fonte: Arquivo pessoa do Autor.

Desse modo aconteceria o planejamento de inúmeros empreendimentos em Marechal Cândido Rondon, dentre elas, as que conservam o grande conceito germânico, com: a estruturação do calçadão, centro de eventos e exposições, casa da cultura, estádio e o reajuste da praça principal Willy Barth. Quaisquer uma dessas edificações, de modo ou formato foram expostos no planejamento com a responsabilidade de conservação da identidade alemã declara o Projeto Rondon (2002):

A prefeitura rondonense possui um projeto para a construção de um centro de eventos, contemplando a arquitetura de cidades alemãs. Trata-se de um projeto de um grande impacto visual, representado o direcionamento que se pretende das à arquitetura rondonense [...] Além da estética, que deverá observar o estilo germânico, o calçadão resultará numa revitalização do centro da cidade. [...] A ausência de promoções e acontecimentos maiores na área da Cultura em Marechal Cândido Rondon deve-se, certamente, à falta de um local adequado. Em nexa ao Parque Ecológico (Rieger) há um grande barracão que, reformado, remodelado e adaptado virá a suprir as necessidades (sua remodelação observará o estilo enxaimel) (RONDON, 2000, p.1)

Segundo o jornal *O Presente* (1999), o prefeito Limberger tornou-se o encarregado por resgatar e expor oficialmente o levantamento das obras do centro de eventos. A comemoração do passe para o levantamento, como uma preservação das origens alemãs da cidade, em razão de que a obra conservava a finalidade de edificar trinta e quatro fachadas externas aparentando os locais na Alemanha, identificando o conceito original.

Piovesan (2007), diz que o planejamento da obra do centro de eventos só encontrou-se finalizada no controle seguinte, do protesto da administração de Limberger. A condecoração do princípio da edificação, desta maneira, marca os discussões da área política da época, o centro de eventos Werner Wanderer, arquitetado com bens da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), abriu em 23/10/2003, gerenciado no período entre 2001 e 2004. Dessa forma, a obra foi finalizada e recebeu o nome em tributo a um deputado que

caracteriza um dos essenciais ícones de objeção da administração de Limberger e as referências em relação a execução proposta eliminam o regresso realizado pelo deputado do caso, Dilceu Sperafico.

De acordo com Smaniotto (1997), a *Oktoberfest* foi estabelecida em Marechal Cândido Rondon, com base na associação oriunda da AMPFEST (Instituto Municipal de Promoção de Feira e Festas). Essa comissão é encarregado pela publicidade das festas de gestores e feiras, equipe social, dirigente da associação de trabalhadores. Para a dicção da Oktoberfest, houve o levantamento de uma associação especial, formada por dirigentes de empresa do local e equipe comunitária. Ele ainda refere-se da relevância de observar a organização da Oktober de Marechal C. Rondon que aconteceu pela origem da Oktoberfest de Blumenau, capturada por meio da visita de associados do Instituto em visitas à cidade alemã.

4 CORRELATOS

Neste capítulo, serão apresentados os correlatos como relação dos projetos dos Centros de Eventos, que direção e orientação projetual de um Centro de Eventos para a cidade de Marechal Cândido Rondon – PR.

4.1 CENTRO DE EVENTOS SAN MIGUEL DE TANGO

O projeto do Centro de Eventos San Miguel de Tango está localizado em Lonquén Sur, Chile e possui uma área 1016.0 m².

4.1.1 Aspecto Formal

A volumetria da obra tem grande ênfase, junto aos materiais que constata a obra, causando a sensação de harmonia.

Figura 06 – Lateral da edificação – San Miguel de Tango



Fonte: Victor Delaqua

O projeto é lembrado pela recuperação das obras primarias que desfrutada do formato em L, que junto com outras obras com perfis duplos de volumetria, sendo elas a cozinha e os banheiros aprimorados com a utilização da alvenaria, preso por estacas de metal, que formam

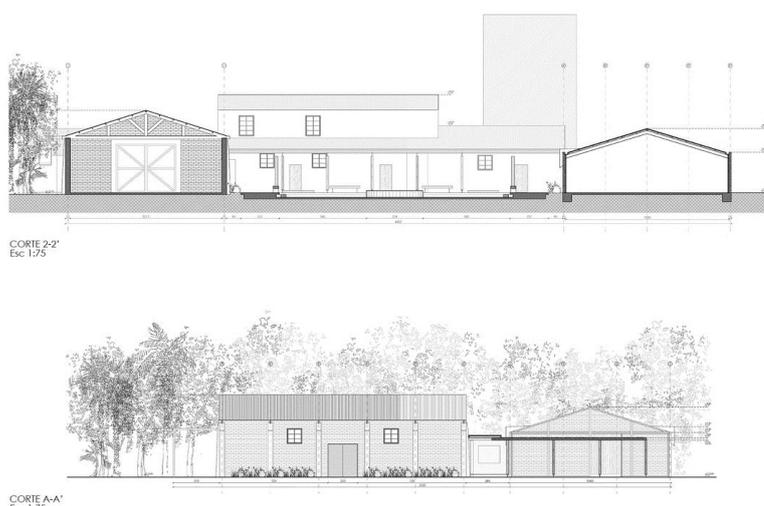
e que se encerre na conservação a relevância evidente da época, um sistema imparcial e único. (DELAQUA, 2017).

O mesmo importa-se com a volumetria e seus materiais que dão destaque a obra.

4.1.2 Aspecto Estrutural

De acordo com Delaqua (2017), o objetivo proposto é buscar, de acordo com a obra fundamentos enfatizam, uma nova expressão junto à contemporaneidade da arquitetura originária já presente. Os fundamentos já presentes no destaque como os pilares de madeira que são utilizados temporariamente. Aliás são usados com o propósito do equilíbrio dos contornos, e ao ressaltar a cor da edificação.

Figura 07 – Corte AA

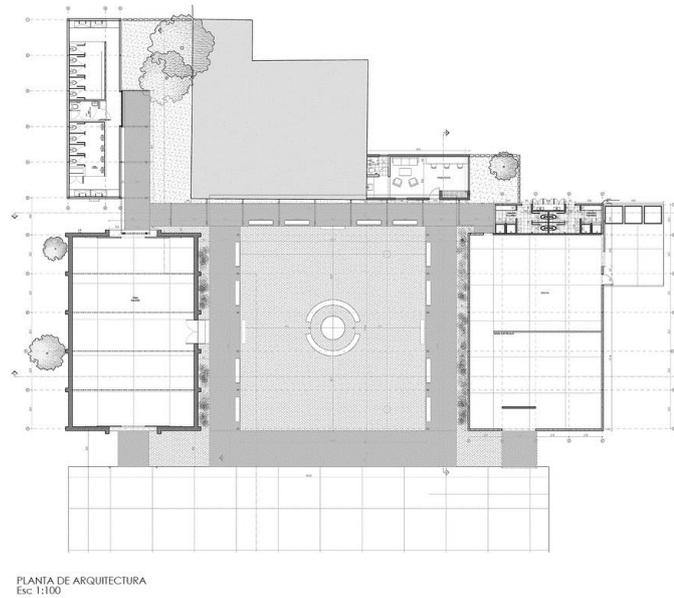


Fonte: Victor Delaqua

4.1.3 Aspecto Funcional

O Centro de Eventos com um espaço amplo, disposto de três áreas para o aproveitamento da área para momentos festivos ou a realização e eventos como feiras. Com a disposição de acessibilidade aos vestiários beneficia as pessoas portadoras de deficiência. Entendemos os elementos da obra, de acordo com o que ela exhibe, sendo de originalidade arcaica ou contemporânea. Compreendemos as peças do projeto, manifestando a origem de cada parte antiga ou nova. (DELAQUA, 2017).

Figura 08 – Planta baixa



Fonte: Victor Delaqua

4.1.4 Aspecto Ambiental

Segundo Delaqua (2017), o paisagismo se enfatizou especialmente nos lugares de mais focais como nas direções características de vegetação que seguem os trajetos para diversas partes, conservando o retrato que exibi a densidão do parque já presente.

Figura 09 - Paisagismo



Fonte: Victor Delaqua

4.2 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES EM NOVA FRIBURGO

A obra projetada corresponde ao prêmio do Concurso Centro de Eventos e Exposições, localizado em Cabo Frio – Nova Friburgo, RJ e Paraty, onde a equipe Mira Arquitetos junto de João Rangel foram os vencedores.

Figura 10 – Perspectiva – Centro Cultural de Eventos e Exposições

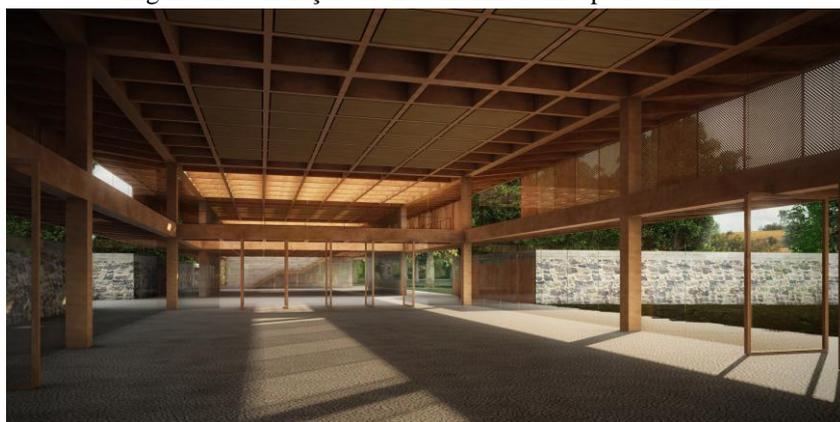


Fonte: Romullo Baratto

4.2.1 Aspecto Formal

Para Baratto (2014), a obra foi constituída em apenas uma altura contendo as essenciais dos patrimônios culturais. Dispondo-se de contemporaneidade com os as áreas internos do salão de maneira que seja capaz de ter inúmeros fatores.

Figura 11 – Relação da área interna com o pátio externo



Fonte: Romullo Baratto

4.2.2 Aspecto Estrutural

Conforme Baratto (2014), o planejamento construtivo escolhido procurou adequar o racionamento de custos, controle de perda de materiais, velocidade na aplicação, acessível

manutenção e agilidade. Para isso foi utilizado os materiais em Madeira Laminada e Colada. Os critérios dispostos por pilares não intervêm nas áreas internas possibilitando progresso nas mudanças de layout e estendendo a existência da obra.

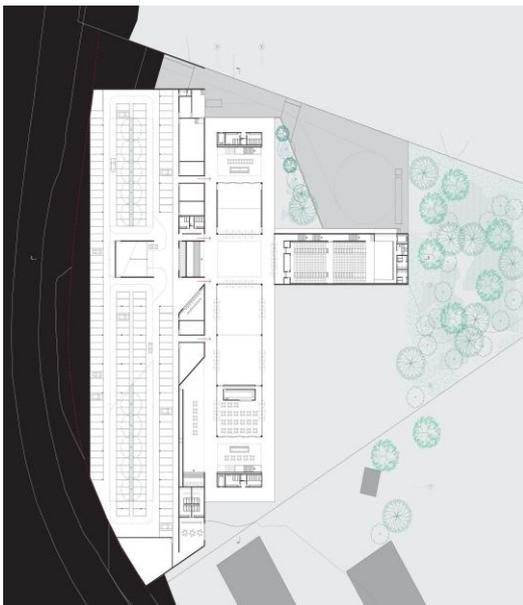
Figura 12 – Corte e Estruturação



Fonte: Romullo Baratto

4.2.3 Aspecto Funcional

Figura 13 – Planta Baixa Térreo



Fonte: Romullo Baratto

Figura 14 – Planta Baixa Térreo Superior



Fonte: Romullo Baratto

4.2.4 Aspecto Ambiental

De acordo com Baratto (2014) a obra que fortaleça a agilidade para a utilização e benefício da implantação. Uma área de união e incentivo da cultura urbana montana do Rio de Janeiro. O propósito da construção é que ela favoreça e admire a paisagem ambiental do local.

Figura 15 – Implantação e Paisagem



Fonte: Romullo Baratto

4.3 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES / ESTÚDIO 41

A obra projetada corresponde ao prêmio do Concurso Centro de Eventos e Exposições, localizado em Cabo Frio – Nova Friburgo, com área de aproximadamente 3.500 m².

4.3.1 Aspecto Formal

Para Baratto (2014), o projeto foi elaborado em apenas um volume que contém os essenciais exercícios culturais. Dispõe de contemporização com os espaços internos do salão de maneira que seja capaz de ter inúmeros aspectos. Próximo à fachada Norte, foram utilizadas portas pivotantes, que possibilitam a integridade dos espaços externos e internos, associando as festividades externas com os espaços cobertos pelo salão cultural.

Figura 16- Perspectiva da Edificação



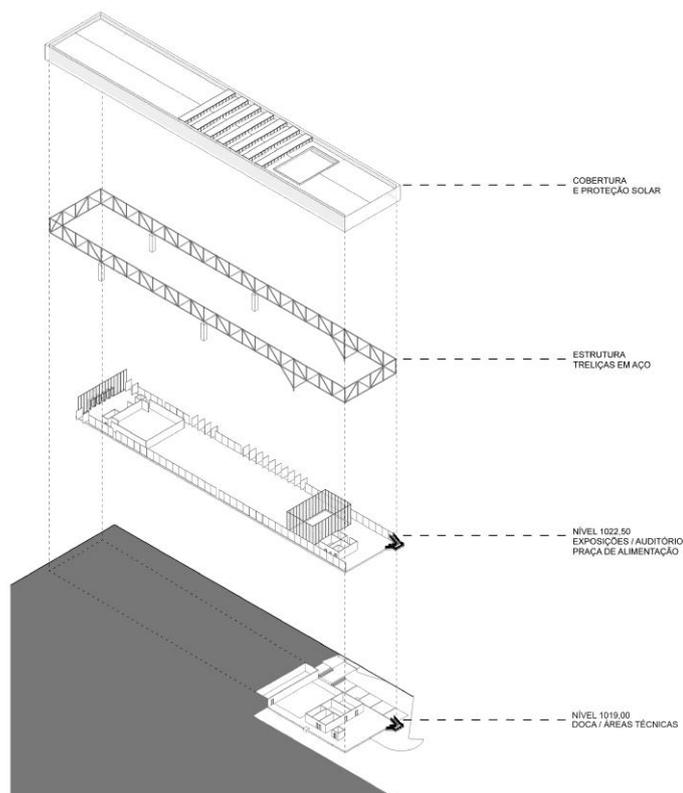
Fonte: Romullo Baratto

A obra tinha a intenção de vangloriar o turismo, de acordo com Baratto (2014), e a comercialização, os pratos típicos do local e preservar o patrimônio cultural, realizando feiras e festividades com eventos originários feitos no local.

4.3.2 Aspecto Estrutural

Segund Baratto (2014), a obra foi considerada de maneira utilitária com grande maioria construída por pré-fabricados e industriais, foi definida pele estruturação metálica. Com a excessão de assegurar a obra mais rapidamente, esse complexo afirma economia com materiais e a senso na edificação.

Figura 17 - Estruturação



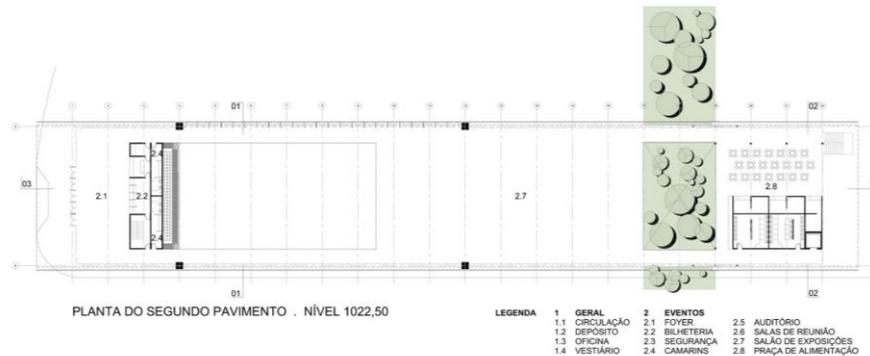
Fonte: Romullo Baratto

4.3.3 Aspecto Funcional

O planejamento aconselha que a edificação seja um palco com configuração ao ar livre, fazendo com que aumente consiga alcançar os procedimentos capazes. Estima-se que este

local com espaço livre seja capaz de acomodar mais ou menos 10.000 pessoas em harmonia, de acordo com Baratto (2014).

Figura 18 – Planta baixa do Centro Cultural de Eventos e Exposições



Fonte: Romullo Baratto

4.3.4 Aspecto Ambiental

Conforme Baratto (2014) a obra que fortaleça a aceleração para a uso na qual beneficia da implantação é uma área conjunta e incentivo para a cultura urbana da região do Rio de Janeiro. O objetivo da construção é favorecer e admirar a paisagem ambiental.

Figura 19 – Paisagem e Entorno



Fonte: Romullo Baratto

5 DIRETRIZES

Neste capítulo, sequentemente ao fundamento teórico e a sequência de correlatos analisados, são relatados as diretrizes para a concepção da proposta do Centro de Eventos Wener Wanderer em Marechal Cândido Rondon – PR. As essenciais diretrizes expostas são constituídas na apresentação do contexto, da exploração do terreno para a revitalização da fundamentação da proposta já existente, as leis que consentem com as necessidades para a concepção da obra.

5.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

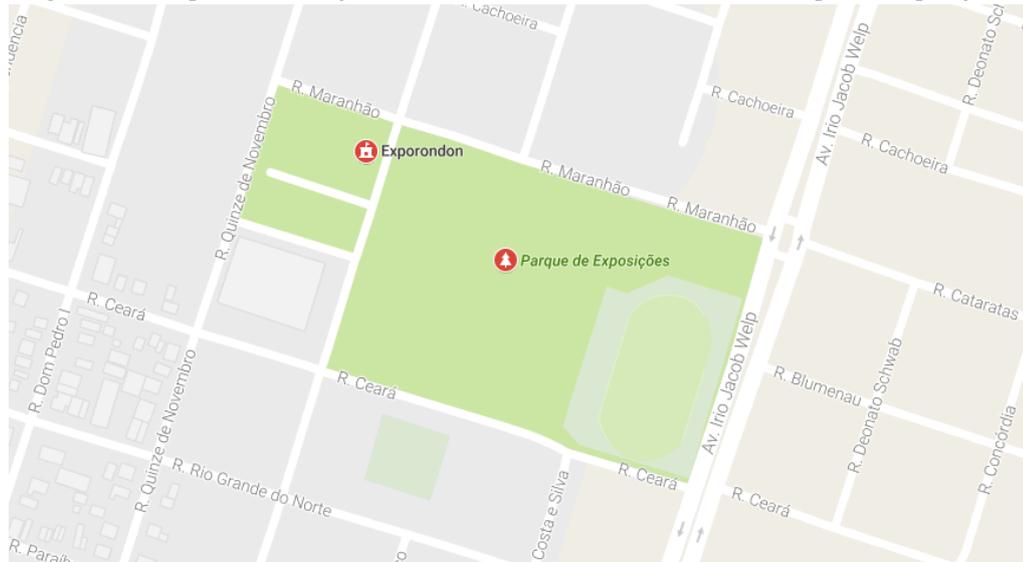
De acordo com o site oficial da prefeitura do Portal do Cidadão, a cidade está localizada no estado do Paraná. (Figura 20), foi cede muitas discussões dos moradores para a emancipação do município de Marechal Cândido Rondon, dessa forma, sendo significativo para a formação da cidade.

Figura 20 – Localização do Estado do Paraná e cidade de Marechal Cândido Rondon – Paraná.



Fonte: Figura editada pela editora, Clube de Geografia (2016)

Figura 22 – Mapa de localização do terreno do Centro de Eventos e o Parque de Exposições.



Fonte: Figura editada pela autora: Google Maps.

Figura 23 – Intervenção das 34 fachadas.



Fonte: Arquivo pessoal do Autor.

A revitalização será estabelecida apenas nas trinta e quatro fachadas da edificação, com o intuito além de conservar o monumento histórico, agregar a questão da reforma das madeiras utilizadas como no estilo enxaimel e pintura para a preservação da identidade do patrimônio histórico, recordando as cidades correspondentes da Alemanha. Similarmente, a preocupação com a acessibilidade para portadores de necessidades especiais (Figura 23).

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Em seguida, será exposto o programa de necessidades do planejamento de revitalização do Centro de Eventos Werner Wanderer, a intervenção com o espaço público e a acessibilidade. Por essa proposta será estendida no desenvolvimento projetual, no planejamento que poderá ser adulterada, para beneficiar e receber novas explorações.

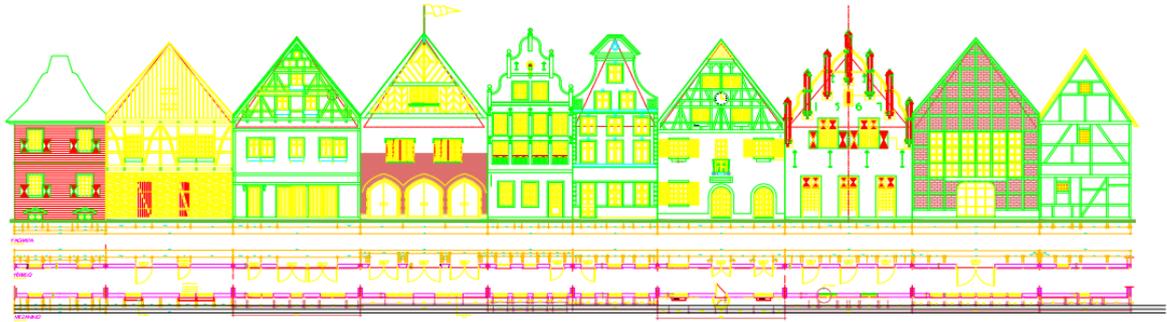
De acordo com a pesquisa dos correlatos exibidos, determina-se a necessidade de importar-se com a acessibilidade precária da edificação e favorecer as áreas características que possam receber adequadamente toda a população e visitantes para o local, contribuindo para a harmonia da comunicação, em ambientes que proporcionem no desenvolvimento pessoal dos habitantes.

De acordo com a Carta de Atenas (1933), as necessidades essenciais e básicas para o convívio, lazer e bem estar da população, de forma passiva ou então paisagística, atinjam todas as faixas etárias, com instrumentos para o aproveitamento de todos.

- Banheiros;
- Área de recreação para o lazer;
- Espécies diferentes de vegetação;
- Restauração da Pintura;
- Acessibilidade;
- Conservação da Identidade Germânica;
- Mobiliário Urbano;
- Iluminação artificial para proporcionar a edificação, segurança, estética e conforto.

5.5 FACHADA

Figura 24 – Fachada do Centro de Eventos Werner Wanderer



Fonte: Arquivo pessoal do Autor.

5.6 PLANTA BAIXA

Figura 25 – Planta Baixa do Centro de Eventos



Fonte: Arquivo pessoal do Autor.

5.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo, possui grande importância para a produção da estudo projetual, na qual alcançaram as diretrizes em relação de onde se localiza a cidade de Marechal Cândido Rondon para a revitalização do Centro de Eventos. Assim sendo, a pesquisa e análise do terreno, para melhor entendimento da localidade, dessa maneira, se a execução da proposição

for apropriada, investigando qual seria o planejamento de necessidades mais apropriado para o local.

7 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na história da cidade referente ao centro de eventos, podemos dizer que é o início da passagem da cidade antiga para a cidade moderna. O centro monumental fica a margem do desenvolvimento da nova cidade, deixando assim todas as suas raízes ainda expostas, sem perder a essência histórica, mas agora de um modo mais contemporâneo que abrange o estilo germânico, com uma forma mais acessível.

Considerando o segundo pilar, pode-se concluir que o paisagismo consiste em modificar e apresentar as características físicas do terreno urbano externo do projeto, criando uma paisagem acolhedora para os habitantes, juntamente com a edificação que tem de utilizar tecnologia da construção, contudo de grande durabilidade com boa qualidade para não acabar em ruínas e aperfeiçoando o aspecto visual. Decorrente disso, a paisagem é um complemento significativo, que uni beleza e bem estar perante a sociedade.

No processo de idealização, criação e desenvolvimento de soluções que visam revitalizar certos aspectos do centro de eventos, tem como objetivo principal proporcionar aos habitantes uma melhoria na qualidade de vida dos habitantes, lida basicamente com os processos de produção, estruturação e apropriação do espaço urbano, também como referência e localização. Relacionando o estudo, e regulamentação do controle e o planejamento da cidade de acordo com o crescimento da urbanização, o projeto é estudado para ser realizado de modo favorável ao homem, fazendo com que não fuja do objetivo principal de permanecer com a cultura germânica e deixar a cultura local viva.

Com os elementos de construção, como a estrutura arquitetônica, o piso, as paredes ou fechamentos, das aberturas e coberturas, tem que perceber onde se encaixam as tecnologias, como sombra e luz, cor e o que combina melhor com a junção do espaço. O objetivo básico da tecnologia da construção acredita que seja capaz de fazer uma varredura no cronograma físico de uma obra, estudando materiais, métodos construtivos e mão de obra, dando ênfase a novos materiais, à industrialização e à capacitação, focando em sustentabilidade. Contudo, vemos que são peças a serem juntadas, e que todos esses elementos façam com que uma revitalização ou construção de qualidade e que realmente possam contribuir para a sociedade.

É possível compreender que é dever do arquiteto e urbanista a atribuição da acessibilidade de acordo com a ONU. Essa atenção é robusta pelo convênio da ONU em

relação aos direitos que as pessoas deficientes possuem. Nessa circunstância salienta que o espaço constituído pelo projeto e execução da obra é compromisso de um arquiteto motivado das absolvição, esse responsável será visto como um infrigente.

É necessário perceber, até este momento que as Normas Técnicas, são dispostas aos padrões tecnológicos e aos detalhamentos projetuais e produtivos da área com aspecto que a se torna acessível a todos, inclusivamente aos portadores de necessidade especiais ou com mobilidade limitada.

REFERÊNCIAS

–. H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo. Edgard Blücher, 1987.

–. J. L. YOSHINAGA, M. **Infra-estrutura Urbana**. 1. ed. Porto Alegre: L. Mascaró, J. Mascaró, 2005.

–. Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004. [.pdf](#)>. Acesso em: 02 maio 2017.

ACIOLY, Claudio; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ARHEIM, R. **Arte & Percepção Visual**: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da arquitetura**. São Paulo: Cosak & Naify, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

AZEREDO, H. A. **O Edifício até sua Cobertura**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BAKER, Geoffrey H. **Le Corbusier**: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BARATTO, R. **Proposta vencedora para o Centro Cultural de Eventos e Exposições em Nova Friburgo/ Estúdio 41**. 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-186828/proposta-vencedora-para-o-centro-cultural-de-eventos-e-exposicoes-em-nova-friburgo-estudio-41>>. Acesso: 20 mai. 2017.

BARATTO, R. **Mensão Honrosa no Concurso para o Centro de Eventos e Exposições em Nova Friburgo / Mira arquiteto + João Rangel**. 2014. Disponível: <<http://www.archdaily.com.br/br/627216/mencao-honrosa-no-concurso-para-o-centro>>

cultural-de-eventos-e-exposicoes-em-nova-friburgo-mira-arquitetos-mais-joao-rangel>. Acesso em: 20 de mai. 2017.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.

BITTENCOURT, R.M. (1995). “**Concepção Arquitetônica da Habitação em Madeira**”. Tese de Doutorado, Departamento de Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. 257 p.

BONFINGER, H; ZEIN, R. V. **Arquitetura Contemporânea Alemã: Cadernos Brasileiros de Arquitetura** / Helge Bofinger; Ruth Verde Zein. São Paulo. 1986.

BRAGA, M. (Org.) **Conservação do Restauro: arquitetura**. – Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

BRAGA, M. D. **Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela** / M. D. Braga – Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro: arquitetura**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

BRANDI, C. 1906-1988. **Teoria da restauração** / Cesare Brandi; tradução Beatriz Mugayar Kühl; apresentação Giovanni Carbonara; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro. – Cotia, SP: Ateliê Editora, 2004.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
Brasil. Fênix (UFU. Online), v. 07, p. 02, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Brasília: MTUR, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional do Turismo: diretrizes, metas e programas 2003-2007**.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural** / Haroldo Leitão Camargo. – São Paulo : Aleph, 2002. – (Coleção ABC do Turismo)

CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas**. São Paulo: SENAC, 2007.

CARVALHO, R. **Turismo de eventos** / Edição do autor. Abril de 2013.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** / Leonardo Barci Castriota. – São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem.** São Paulo: Martins fontes, 1998.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo - utopias e realidades: uma antologia.** 2ª. ed. São Paulo. Editora Perspectiva, 2000.

COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura.** Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simons. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos.** Rio de Janeiro, Reven, 2003.

CULLEN, G. **A paisagem urbana.** Lisboa, Edições 70:, 1971.

Del RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento.** São Paulo: PINI, 1990.

DELAQUA, V. **Centro de Eventos San Miguel de Tango / PAR Arquitectos.** 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/805487/centro-de-eventos-san-miguel-de-tango-par-arquitectos>> . Acesso em: 20 de mai. 2017.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio cultural.** SP: Saraiva, 2006.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura historiográfica: memória, identidade e representação.** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Editora Germânica, 2007. Especial, p.52–61, abr. 2007. Disponível em: < <http://www.unifor.br/notitia/file/1614>

ESTÁDIO Valdir Scheneider entre a fase final. O Presente, Marechal C. Rondon, nº 260. P. 29. nov. 1996.

FROTA, A. B. & SCHIFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. 6ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

GABRIEL, Jolise Mazzari; IKEDA, Roberto Mititaka Ikeda. **Centro de convenções e o turismo de negócios**. Revista Eletrônica de Ciências Empresariais. Ano I, No. 01, jul./ dez. 2007.

GILSON, Jacinta Milanez. **A invenção da cidade Germânica**: Tradição memória e Identidade na arquitetura contemporânea de Forquethina SC. (Dissertação de mestrado). Florianópolis, SC. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, 2013.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

GOMES, S. **Guia do cerimonial**: do trivial ao formal. 2. ed. Brasília: LGE, 1998.

GREGSON, Paul William. **Festival gastronômico**: aspectos históricos, práticos e administrativos de um evento segmentado. Barueri, SP: Minha Editora, 2005.

GUIMARÃES, M. P. **Acessibilidade ambiental para Todos na Escala Qualitativa da cidade** [tradução]. *Designing for The 21st Century: An International Conference on Universal Design*. USA, 1998.

GÜNTER, Weimer. **Arquitetura Popular brasileira**. São Paulo: Editoras Raízes, 2005.

GÜNTER, Weimer. **Arquitetura Popular da imigração alemã**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso: 10 mai. 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2013**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=411460&search=parana%7Cmarchal-candido-rondon%7Cinphographics:-history&lang=>. Acesso: 10 mai. 2017

KANASHIRO, M. **Da antiga à nova Carta de Atena** – em busca de uma arquitetura sustentável. 1993.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro** / Beatriz Mugaya Kühl. – Cotia, sp: Ateliê Editorial, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMBERTS, Roberto. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: Pw Editores, 1997. 188 p.

LANCHOTI, J. A. **Normativos legais sobre a acessibilidade na arquitetura e urbanismo no Brasil**/ José Antônio Lanchoti. – Brasília: ABEA, 2014.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEENHARDT, Jacques. **Nos Jardins de Burle Marx**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Lei nº3.253, de 25 de maio de 2000, regulamentada pelo decreto032/00 de 06 de julho de 2000.

LIRA, F, J. A. **Paisagismo: princípios básicos** / José Augusto de Lira Filho; coordenação técnica Haroldo Nogueira de Paiva, Wantuelfer Gonçalves. – 2.ed. – Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

LIRA, F, J. A. **Paisagismo: princípios básicos** / José Augusto de Lira Filho. – Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARIANI, Riccardo. **A Cidade Moderna entre a História e a Cultura**. São Paulo: Studio Nobel: Instituto Italiano di Cultura di São Paulo, 1986.

MASCARÓ (Org), Lucia. **Tecnologia e arquitetura**. São Paulo: Nobel, 1989.

MASCARÓ, J. L. **Infra-estrutura da Paisagem** / Juan Luis Mascaró (org.), Porto Alegre, RS, Masquatro Editora, 2008.

MEDIN, M. **Condicionantes para os assentamentos humanos no Jardim Higienópolis - Marechal Cândido Rondon - Paraná**. 1997, 31p. (trabalho de conclusão de curso em História) CH, CCHEL, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon.

MELLO, R.L. (2007). **“Projetar em Madeira: uma nova abordagem”**. Tese de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. 195 p. Ministério do Turismo, Brasília, DF, 29 abr. 2003.

MOLITERNO, A. **Estruturas em Alvenaria e Concreto Simples**: Edgard Blucher, 1995.

MORAES, B. P. **É perdendo que se preserva**: O sentimento de perda de elementos referenciais na iniciativa de valorização do patrimônio arquitetônico em Brusque. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis, SC.

NIEMEYER, Oscar. **A forma na arquitetura**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

NUNES, M. **Cerimonial para executivos**: um guia para execução e supervisão de eventos empresariais. Porto Alegre: Sagra: D C Luzzatto, 1996.

OSTROWER, Faya Perla. **Universo da Arte**. 13ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PAGNUSSATTI, V. B. H. **Aprender, socializar e agir para transformar**. Disponível em < <https://aprendereagir.wordpress.com/2014/04/22/marechal-candido-rondon-pluralidade-cultural/>> Acesso em: 14 mar. 2017.

PEREIRA, P. C. **Espaço, Técnica e Construção**. São Paulo: Nobel, 1988.

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Madeira**. 6ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 2003.

PFLUCK, L. D. **Mapeamento geo-ambiental e planejamento urbano**: Marechal Cândido Rondon-PR/1950-1997. Cascavel: Edunioeste, 2002.

PFLUCK, L. D. **Mapeamento geo-ambiental e planejamento urbano**: Marechal Cândido Rondon-PR/1950-1997. Cascavel: Edunioeste, 2002.

PIOVESANA, R. **Cidade em movimento**: um estudo sobre a reinvenção do espaço urbano por adictos de Marechal Candido Rondon – Paraná / Rodrigo Piovesana. – Dourados, MS: UFGD, 2007.

POLON, P. H. H. **A construção do patrimônio cultural em Marechal Cândido Rondon-PR a partir dos imaginários acerca do lugar de memória “Casa Gasa”**. Foz do Iguaçu, 2013.

Portal da Cidade de Marechal Cândido Rondon, Disponível <
<http://www.mcr.pr.gov.br/turismo/cidade>> Acesso em: 14 mar. 2017.
preservado: um direito e uma garantia fundamental. Pensar, Fortaleza, Ed.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012. A história do Oeste Paranaense. pp. 75-89. ISBN 978-85-7628-587-8. Available from SciELO Books.

Projeto Rondon 2000. Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon, out. 1993, p.1.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e paisagem:** projeto participativo e criação coletiva. / Sylvia Adriana Dobry Pronsato. – São Paulo: Annablume; Fapesp; Fupam, 2005.

REBELLO, Y. C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2000.

ROCHA, E. **Organização de eventos.** Rio de Janeiro, SENAC/DN/DFP, 1993.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. **O Direito ao patrimônio cultural**

ROMERO, Marta Adriana B. **Arquitetura bioclimática do espaço público.** Brasília: UNB, 2001.

ROSS, A.; BECKER, E. L. S. **A gastronomia alemã como fonte de atração turística e de desenvolvimento local no município de agudo – RS.** Disponível em <
<http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2011/03.pdf>> Acesso: 15 mar. 2017.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAATKAMP, V. 1943. **Desafios, lutas e conquistas: história de Marechal Cândido Rondon.** Cascavel. ASSOESTE, 1984.

SARRAF, V. P. **Acessibilidade para as pessoas com deficiência em espaços culturais e exposições: inovação do design de espaços, comunicação sensorial e eliminação de barreiras atitudinais.** 2012. In: CUTY, Jennifer A.(Org.); CARDOSO, Eduardo (Org); *Acessibilidade em Ambientes Culturais.* Porto Alegre: Marca Visual, 2012.

SCOCUGLIA, J. B. C. **Sociabilidades e Usos Contemporâneos do Patrimônio Cultural.** 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp251.asp>>. Acesso em: 11 mai. 2017.

SILVA, P. **Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar.** Belo Horizonte: EDTAL, 2002.

SPECK, L. S. **A Cidade e a Praça: Memória e política em Marechal Cândido Rondon.** Niterói: UFF. Dissertação (Mestrado em História), 2002, p.39.

TARGANSKI, Sérgio. Rumo ao novo Eldorado. **Marechal Cândido Rondon:**

TISCHER, L. F. da S. **Reurbanização da área central de Marechal Cândido Rondon: Uma análise geográfica.** 2005, 46p. (trabalho de conclusão de curso em Geografia) CG, CCHEL, UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon.

TIVANELLO, I. P. **Influência da Arquitetura Alemã no Brasil.** Disponível em: <<http://estudantesdearquitetura.com.br/influencia-da-arquitetura-alema-no-brasil/>> Acesso em 14 mar. 2017.

TOMAZ, P. C. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no**

TOSOLINI, P. (2008). “**Other Itineraries: modern architects on countryside roads**”, In: *The Journal of Architecture*, v. 13, n. 4, p. 427–451. Ecole Polytechnique Fédérale, Lausanne, Suíça.

Turismo de negócios e eventos: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

URNAU, I. M. W. **Autoritarismo, Rádio e a Idéia de Nação.** Niterói: UFF, 2003. Dissertação.

VIDOR, V. **Arquitetura: cultura e identidade local.** Disponível em: <http://www.ufsc.br/Blumenau/enxaimel.htm>. Acesso em: 09 mai. 2017.

WEIMER, G. **Arquitetura popular da imigração alemã** / Günter Weiner. – 2.ed. – Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2005.

WONG, W. **Princípios de Forma e Desenho.** 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

ZANIRATO, Helena Silva. **A Restauração do Pelourinho no Centro Histórico de Salvador, Bahia, Brasil:** potencialidades, limites e dilemas da conservação de áreas degradadas. História, cultura e cidade, 2007. Disponível em: <<http://www.historiaactual.org/Publicaciones/index.php/haol/article/viewFile/215/203>>. Acesso em: 10 mai. 2017

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** Martins Fontes, 1996.